NÚMEROS 1 e 2 | SÃO PAULO | ANO XIII

É privilégio de tôda a alma ser um vivo canal por onde Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Coisa alguma Cristo deseja tanto como intermediários que apresentem ao mundo Seu Espírito e caracter. De coisa alguma o mundo necessita tanto como do amor do Salvador manifestado pela humanidade. Todo o céu está à espera de canais mediante os quais possa ser derramado o santo óleo para servir de alegria e bênção aos corações humanos. COL:419.

Assistentes à conferência em S. Nicolás, Argentina, em Março de 1954.

Grande Angústia Iminente

Por E. G. White

Vi, na terra, maior angústia do que a que já testemunhamos. Ouvi gemidos e gritos de angústia, e grandes companhias em ativo combate. Ouvi o troar dos canhões, o embate das armas, as lutas corpo-a-corpo e os gemidos e orações dos moribundos. O solo estava coberto de feridos e mortos. Vi famílias desoladas e em desespêro, e prementes necessidades em muitos lugares. Desde já muitas famílias estão padecendo necessidades, mas estas aumentarão. Os restos de muitos pareciam macilentos, pálidos e afligidos pela fome.

Vi que o povo de Deus deve estar intimamente unido pelos laços da comunhão e do amor cristãos. Só Deus pode ser nosso escudo e fôrça neste tempo... O povo de Deus deve despertar. Devem aproveitar suas oportunidades de espalhar a verdade, pois estas não durarão muito tempo. Foi-me mostrada angústia, perplexidade e fome na terra. Satanás está agora procurando manter o povo de Deus num estado de inatividade, a fim de impedi-los de desempenharem sua parte na disseminação da verdade, para que sejam, finalmente, pesados na balança e achados em falta.

O povo de Deus deve estar precavido e discernir os sinais dos tempos. Os sinais da vinda de Cristo são demasiado claros para serem duvidados; e, em vista destas coisas, todo aquêle que professa a verdade deve ser um pregador vivo.. Deus apela a todos — tanto ministros como o povo — para que despertem. Todo o céu está comovido. As cenas da história terrestre estão a concluir-se ràpidamente. Encontramo-nos em meio aos perigos dos últimos dias. Maiores perigos se acham diante de nós, e todavia não estamos alerta. Esta falta de atividade e fervor na causa de Deus, é terrível. Êste torpor de morte é de Satanás. Êle controla as mentes dos não consagrados observadores do sábado, e os leva a serem, uns para com os outros, ciumentos, críticos e censuradores. É sua obra especial dividir os corações, para que a influência; a fôrça e o trabalho dos servos de Deus sejam retidos entre os não consagrados observadores do sábado, e para que seu precioso tempo seja ocupado em solver pequenas diferenças, quando deveria ser empregado para proclamar a verdade aos incrédulos.

Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que se operasse alguma mudança — que uma fôrça compulsória se apoderasse dêles. Mas serão decepcionados, pois se acham em êrro. Devem agir, devem pôr mãos à obra êles próprios, e clamar fervorosamente a Deus por um verdadeiro conhecimento de si mesmos. As cenas que se estão desenrolando diante de nós são de suficiente magnitude para nos fazerem despertar e levar a verdade ao coração de todos os que queiram dar ouvidos. A seara da terra está quase madura.

Foi-me mostrado quão importante é que os ministros que se empenham na solene e comitente obra de proclamar a terceira mensagem angélica, sejam retos. O Senhor não Se acha restringido por (falta de) meios ou instrumentos com que fazer Sua própria obra. Êle pode falar a qualquer tempo, e por meio de quem Lhe agradar, e Sua palavra é poderosa e cumprirá aquilo para o que é enviada. Mas se a verdade não santificou, não purificou nem limpou as mãos e o coração daquele que administra nas coisas sagradas, o tal está sujeito a falar conforme sua própria experiência imperfeita; e quando fala por si mesmo, de acôrdo com as decisões de seu próprio juízo não santificado, seu conselho não é de Deus mas de si mesmo. Assim como aquêle que é chamado por Deus é chamado para ser santo, assim também aquêle que está aprovado e separado dos homens deve dar evidência de sua santa vocação e mostrar, na sua conversa e conduta celestiais, que é fiel Àquele que o chamou.

Há tremendos ais para os que pregam a verdade sem serem por ela santificados, e também para aquêles que consentem em receber e manter o não santificado para que lhes ministre na palavra e doutrina. Estou alarmada por causa do povo de Deus, que professa crer na solene e importante verdade, pois sei que muitos dêles não são convertidos nem santificados pela mesma. Os homens podem ouvir e reconhecer tôda a verdade, e ainda assim nada conhecer do poder da piedade. Nem todos os que pregam a verdade serão por ela salvos. Disse o anjo: "Sede limpos, vós os que portais os vasos do Senhor".

Chegou o tempo para todos os que escolherem o Senhor como sua porção presente e futura confiarem sòmente nÊle. Todo aquêle que professa piedade deve ter sua própria experiência. O anjo anotador está registrando fielmente as palavras e atos do povo de Deus. Os anjos estão vigiando o desenvolvimento do

caracter e pesando o valor moral. Os que professam crer na verdade deviam ser êles mesmos retos e exercer tôda a sua influência para iluminar e ganhar outros para a verdade. Suas palavras e obras são o conduto por meio do qual os puros princípios da verdade e santidade são levados ao mundo. São o sal da terra e a sua luz. Vi que, olhando para o céu, veremos luz e paz, mas, olhando para o mundo, veremos que todo refúgio logo nos faltará e todo bem logo passará. Não há para nós auxílio, a não ser em Deus. Neste estado de confusão reinante na terra, só podemos estar tranqüilos, fortes e seguros na fôrça da fé viva. Não podemos estar em paz, a não ser que repousemos em Deus e esperemos por Sua salvação. Sôbre nós brilha maior luz que sôbre nossos pais. Não podemos ser aceitos ou honrados por Deus em fazendo o mesmo serviço ou as mesmas obras que nossos pais fizeram. A fim de que sejamos aceitos e abençoados por Deus, como êles o foram, devemos imitar sua fidelidade e zêlo — devemos aproveitar nossa luz como êles aproveitaram a sua, e agir como êles teriam agido se vivessem em nossos dias. Devemos andar na luz que sôbre nós brilha; do contrário, essa luz se tornará em trevas. Deus requer de nós que exibamos ao mundo, mediante nosso caráter e nossas obras, aquela medida do espírito de união e unidade que esteja de acôrdo com as sagradas verdades que professamos e com as profecias que se estão cumprindo nestes últimos dias. A verdade que chegou ao nosso entendimento e a luz que brilhou na (nossa) alma, nos julgarão e nos condenarão, se delas nos esquivarmos e recusarmos ser por elas guiados.

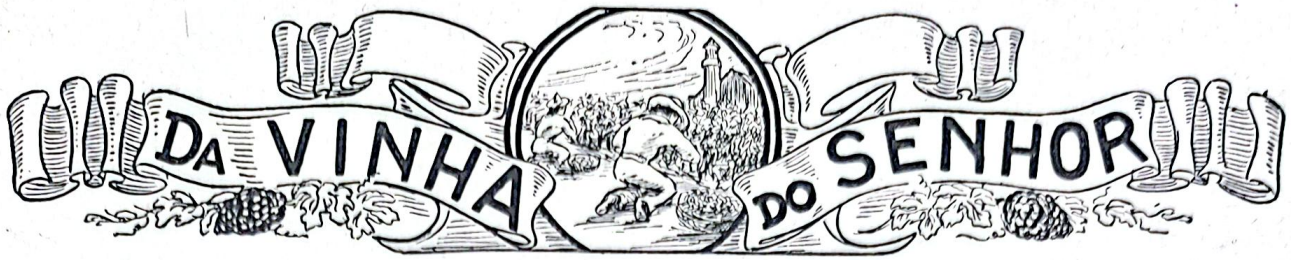
Que direi para despertar o remanescente povo de Deus? Foi-me mostrado que há terríveis cenas diante de nós. Satanás e seus anjos estão concentrando tôdas as suas fôrças contra o povo de Deus. Sabe que, se dormirem mais um pouco, estarão seguros nas suas mãos, pois sua destruição será certa.

Advirto a todos os que professam o nome de Cristo, a que se examinem a si mesmos, intimamente, e façam plena e inteira confissão dos seus erros, para que êstes sejam afastados antes do julgamento e o anjo anotador inscreva o perdão defronte dos seus nomes. Meu irmão, minha irmã: se êstes preciosos momentos de misericórdia não forem aproveitados, sereis deixados sem desculpa. Se não fizerdes esforços especiais para despertardes, se não manifestardes zêlo em arrepender-vos, êstes áureos momentos logo se passarão, e sereis pesados na balança e achados em falta. Então vossos agonizantes clamores serão inúteis. Então se aplicarão as palavras do Senhor: "Mas, porque, clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem desse atenção; antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão; também eu me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor. Vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos apêrto e angústia, então a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão. Porquanto aborreceram o conhecimento, e não preferiram o temor do Senhor; não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. Portanto comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos. Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. Mas o que me der ouvidos habitará seguramente, e estará descansado do temor do mal". Prov. 1: 24-30. — IT:260-264.

O FUTURO

Na transfiguração, Jesus foi glorificado por Seu Pai. Ouvimo-lO dizer: "Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nÊle". Assim, antes de Sua entrega e crucifixão, Êle foi fortalecido para Seus últimos, tremendos sofrimentos. Aproximando-se os membros do corpo de Cristo do período do seu último conflito, "o tempo de angústia de Jacó", crescerão em Cristo e participarão em grande medida do Seu Espírito. Crescendo a terceira mensagem para um alto clamor, e sendo a finalizadora obra assistida com grande poder e glória, o povo de Deus participará desta glória. É a chuva serôdia que os reaviva e fortalece para passarem através o tempo de angústia. Suas faces brilharão com a glória daquela luz que assistirá o terceiro anjo.

Vi que Deus guardará Seu povo, maravilhosamente, através o tempo de angústia. Como Jesus derramou Sua alma, em agonia, no horto, êles hão de clamar e agonizar, sèriamente, dia e noite, por libertação. Sairá o decreto dizendo que êles devem menosprezar o sábado do quarto mandamento e honrar o primeiro dia, ou perder suas vidas; mas êles não cederão, não conculcarão sob seus pés o sábado do Senhor, nem honrarão uma instituição papal. A hoste de Satanás e os homens ímpios os rodearão e sôbre êles exultarão, porque parecerá não haver meio de escape para êles. Mas em meio à orgia e ao triunfo, ouve-se ribombo após ribombo do mais forte trovão. Os céus se tornaram em negror, e são iluminados apenas pela fulgurante luz e terrível glória do céu, quando Deus faz ouvir Sua voz desde Sua santa habitação.

Os fundamentos da terra são abalados; edifícios cambaleiam e ruem com terrível estrondo. O mar ferve como um caldeirão e tôda a terra está em terrível comoção. O cativeiro dos justos está mudado, e com doces e solenes cochichos dizem uns aos outros: "Estamos libertos. É a voz de Deus". Com solene reverência ouvem as palavras da voz. Os ímpios ouvem, mas não compreendem as palavras da voz de Deus. Temem e tremem, enquanto os santos se regozijam. Satanás e seus anjos, e homens ímpios, que exultavam de que o povo de Deus estivesse em seu poder, para que pudessem exterminá-los de sôbre a terra, testificam da glória conferida àqueles que honraram a santa lei de Deus. Olham as faces dos justos iluminadas e refletindo a imagem de Jesus. Os que estavam tão ansiosos de destruir os santos, não podem suportar a glória que repousa sôbre os redimidos, e caem como mortos ao chão. Satanás e os anjos maus fogem da presença dos santos glorificados. Seu poder de molestá-los foi-se para sempre. 1T:353-4.

EXPERIÊNCIAS E VIAGENS MISSIONÁRIAS

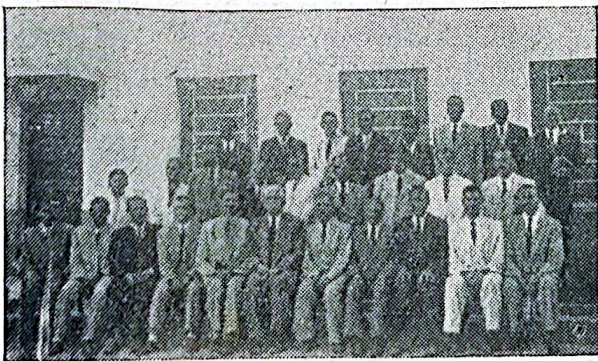
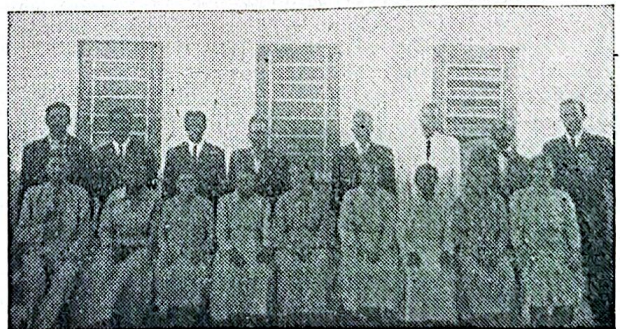
Por A. Lavrik

"Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os Teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar". Sal. 40:5.

Realmente podemos dizer, como o inspirado Salmista se exprime, que muitas são as maravilhas que o Senhor operou para conosco, e os pensamentos do Senhor não se podem contar. Podemos, todavia, referir-nos a algumas das maravilhas que Êle operou em nosso favor, e louvar o Seu santo nome. Em particular, os que trabalham na obra de salvação de almas, na "Vinha do Senhor", podem avaliar estas maravilhas, pois não existe trabalho mais importante no mundo do que a salvação de almas.

Nada pode satisfazer nossas almas, neste mundo, senão o sabermos que estamos cumprindo o mandado de Jesus: "... ide, ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar tôdas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Mat. 28:19,20. Sem esta certeza, nada satisfaz a alma... Mas, convictos de que Jesus está conosco, tôdas as dificuldades, lutas e sofrimentos, por amor da obra de Deus, as suportamos com alegria. Deus seja louvado pela alentadora promessa contida na Sua palavra em favor dos Seus servos: "Eu estarei convosco...".

Seria mui difícil ou mesmo insuportável a condição dos que realmente sentem o fardo pelas almas e pela causa de Deus nestes últimos dias, se não vissem, com os olhos da fé, as maravilhas do Senhor. Os indiferentes não percebem a operação do Espírito de Deus nem têm por que O admirar. Atribuem aos homens as maravilhas da operação de Deus, mesmo que estas levem os característicos mais inconfundíveis da natureza divina. E não é de admirar, porque os fariseus atribuíram as obras de Cristo a Belzebu. A conversão de almas a Deus e à verdade presente já é uma grande maravilha. Centenas e milhares de almas, outrora inimigas da verdade e do Evangelho, agora se regozijam na mesma. Em lugares onde nada se podia esperar, humanamente falando, hoje há grupos de crentes reformistas, que defendem a verdade presente, e, noutros lugares, onde parecia haver crentes, revelou-se o contrário. Nisto se cumpre a passagem que diz: "Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos". Lucas 1:53. "Naquele tempo, respodendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos". Mat. 11:25.

No trabalho com as almas, assistimos diàriamente às maravilhas operadas pelo Espírito de

Delegados da conferência da Associação Rio-Minas-Espírito Santo

Os batizados por ocasião da conferência no Rio.

Deus. Ao passo que uns se despertam e se alegram na verdade, outros se endurecem. Vivemos justamente no tempo em que devem ser discernidas as maravilhosas operações do Espírito Santo. Muitos, todavia ,não percebem nem ouvem a Sua voz. São indiferentes. Resistem continuamente aos Seus apêlos, até que os abandona nas trevas. Solenes são os nossos dias. Maravilhas várias nos surpreendem. Mas o Senhor dirige a Sua obra. Seja, por isso, dado louvor e graças a Êle!

Tendo aqui chegado nosso querido irmão Nicolici, da Conferência Geral, passamos os primeiros meses dêste ano em conferências, começando no Norte e terminando no Sul.

Em Recife, foi realizada a primeira Conferência da Associação Nordeste. Apesar de intenso o calor de verão naquela Capital, suportamos em adotá-lo futuramente também noutros lugares, durante as conferências.

Os irmãos se mostraram animados e organizados para o trabalho. O irmão Desidédio Devai, que já de há anos está trabalhando no vasto campo nordestino, foi novamente eleito presidente da Associação Nordeste, na esperança de que outros irmãos, recém-incorporados no trabalho, se desenvolvam para poderem realizar uma obra mais extensa e eficaz no Norte e Nordeste. O relatório desta conferência está à parte, nesta revista.

Terminada a conferência em Recife, viajamos para Vitória, Espírito Santo, onde foram realizados boas reuniões com os irmãos daquele lugar. Essa capital é pequena em relação às outras capitais, mas o campo alí é muito prometedor. No ano transcorrido foi inaugurado nos-

Assistentes à conferência no Rio, em Janeiro de 1954.

lo bem durante os dias das bem concorridas reuniões.

Recife é um campo prometedor. Há possibilidades de um rápido desenvolvimento. As perspectivas indicam que a obra ali se estabelecerá firmemente. Com a ajuda de Deus, conseguimos comprar um bom lugar, um terreno para nele construir um templo e respectivas dependências. Esperamos que em breve sejam empreendidas as construções.

Por ocasião da conferência, nossos irmãos em Recife colocaram um potente alto-falante à frente da casa onde se efetuaram as reuniões, de maneira que a mensagem foi ouvida em tôda a redondeza. Como êste método deu bom resultado — pois por tôda a vizinhança, nas ruas, esquinas, terraços, etc., foram vistas muitas pessoas a ouvir atentamente a mensagem — pensa-

so templo em Vitória, e, desde então, o trabalho tem progredido animadoramente. O irmão Rafael Rodrigues é que está encarregado do trabalho naquele campo. Êle, juntamente com os demais irmãos dali, estão desenvolvendo boa obra na Capital capixaba e nos arredores, e, não obstante a sua simplicidade, Deus os tem abençoado ricamente.

De Vitória viajamos para o Rio, a fim de realizar a conferência da Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Os assistentes afluíram de tôdas as partes da Associação, e de outras Associações também vieram alguns. Grande foi o entusiasmo, não obstante o intenso calor de janeiro. O salão do templo foi provido de ventiladores para tornar mais suportável a temperatura no interior, durante as reuniões. As assembléias foram ricamente abençoadas. As con-

fortadoras mensagens dirigidas aos congregados, trouxeram-lhes novo ânimo. Conferências públicas também tivemos. Foram bem assistidas. Os milhares de convites distribuídos pelas ruas não voltaram vazios. Trouxeram consigo um número de assistentes alheios à nossa comunidade.

O que muito nos alegrou, foi o batismo e recepção de 15 almas na igreja. Que Deus as conserve firmes até o fim!

Reorganizada a obra dessa Associação, o irmão Paulo Tuleu ficou à testa da mesma, com outros irmãos colaboradores. Que o Senhor abençoe os esforços feitos pelos Seus servos nesse vasto campo .

Em seguida, viajamos, de volta, para São Paulo, onde estavam à nossa espera os irmãos da Associação São Paulo — Goiaz — Mato Grosso, bem como os obreiros e boa parte dos colportores da União. Tôdas as assembléias foram realizadas em Vila Matilde. Primeiramente teve lugar um curso bíblico, assistido por mais de 150 obreiros, colportores e recrutas. Seguidamente realizamos a conferência da Associação e depois a da União. Às noites tivemos uma série de interessantes conferências públicas. A assistência contava mais de 600 pessoas. Aos sábados e domingos, chegava a 800, aproximadamente.

Os vários departamentos da obra foram reorganizados, procedeu-se à nova eleição de oficiais, etc., conforme relatório à parte.

Foi motivo de grande alegria para todos o batismo e recepção de 45 novas almas.

Outrossim, três novos obreiros foram consagrados para o ministério.

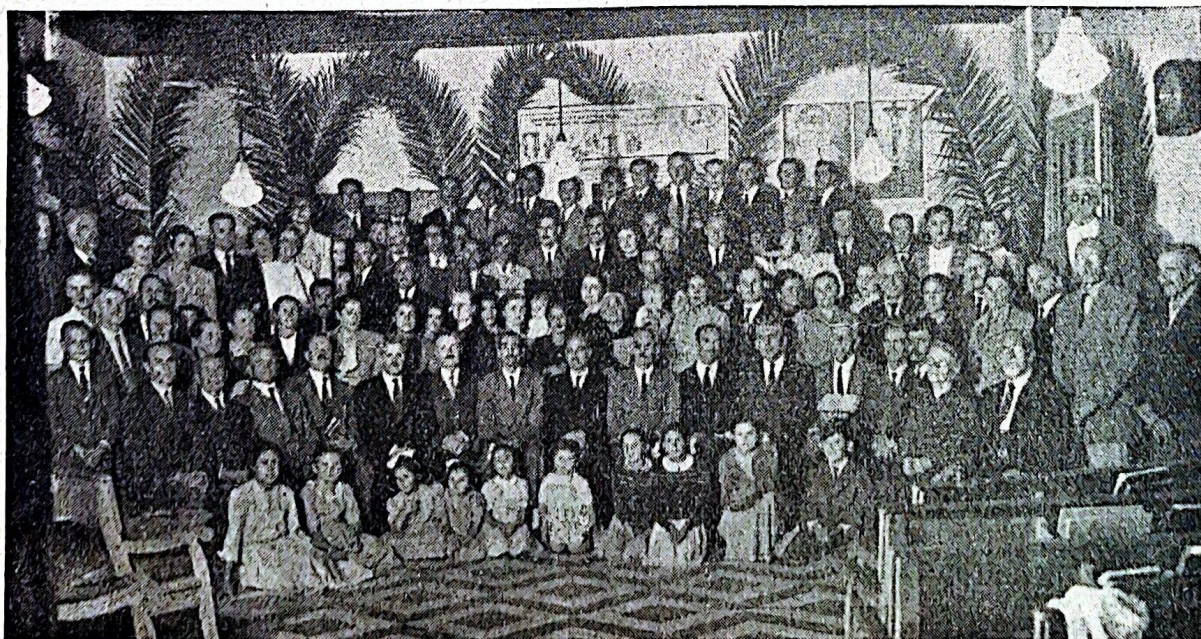
Após as conferências, foi inaugurada nossa escola missionária, cujo propósito inicial é o de ministrar, aos nossos jovens, cursos rápidos de habilitação para o trabalho missionário. Que Deus abençoe êste grão de mostarda!

Foi, demais, inaugurada uma igreja no bairro de Pirituba, com a qual temos, atualmente, em São Paulo, seis pontos de reuniões. Outra igreja, a sétima da Capital Paulista, está em construção em Artur Alvim, e esperamos seja brevemente acabada.

Importante decisão foi tomada nesta última conferência, no sentido de nos empenharmos, com novo vigor, numa intensa ofensiva missionária. Vamos, irmãos, orar e trabalhar para o sucesso dêste plano.

Acabadas as conferências em São Paulo, viajamos para Apucarana, Norte do Paraná, a fim de celebrar a conferência da Associação Sul. Afluíu, a êsse lugar, de várias partes da Associação, bom número de irmãos e amigos da verdade. A igreja que recentemente adquirimos dos luteranos, na primeira zona da cidade, e a qual inauguramos durante a conferência, foi estreada pelas abençoadas reuniões que então tivemos.

A assistência foi boa, sòmente que as conferências públicas, à noite, foram prejudicadas pelas fortes chuvas, mas assim mesmo os irmãos foram confortados. Deus seja louvado. A obra foi reorganizada naquela Associação, ficando o irmão André Cecan com a direção. Ver relatório completo à parte.

A Associação Sul compõe-se dos Estados: Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul —

Assistentes a uma das conferências em S. Nicolás, Argentina.

um território muito grande e os irmãos muito espalhados — de modo que o trabalho exige muito mais obreiros e recursos para atender às necessidades imperativas da obra. Oremos para que Deus nos envie mais obreiros para Sua seara.

Por ocasião da conferência em Apucarana, visitamos várias famílias e realizamos algumas reuniões especiais para ajudar almas tentadas...

As chuvas no Norte do Paraná são provações para os viajantes. Quando veem, o trânsito fica paralizado e os viajantes sofrem. Estas prejudicaram, também, um pouco, o nosso programa, mas tudo serviu para o bem.

Passamos um sábado com a família Sindlinger. Foi bem propícia a nossa visita, pois tinham necessidade do nosso comparecimento.

O irmão André Cecan, então, nos levou, em seu carro, até Assis, onde embarcamos de volta para São Paulo.

No dia seguinte ao da nossa chegada à Capital Paulista, viajei para o Uruguai. Deus me guardou também nessa viajem. Cheguei bem ao destino. Os irmãos daquele país me esperaram na chegada do ônibus. Em casa da família do irmão Ignatov foi preparado o lugar das reuniões, onde passamos alguns dias agradáveis, em estudos. Depois de alguns dias, chegou ali também o irmão Nicolici, e assim foi mais completa a nossa visita.

Deus tem ajudado e protegido Sua obra nesse país, apesar dos fortes ataques do inimigo. E há boa esperança de a obra ali tomar grande impulso, se os irmãos continuarem a trabalhar esforçadamente em prol da Causa do Mestre.

Concluídos os trabalhos e celebrada a santa ceia com os irmãos naquele lugar, viajamos para a Argentina (S. Nicolás), onde nos esperavam os irmãos para a celebração da conferência da União Sul.

Grande foi a alegria que experimentamos ao encontrarmo-nos, já na estação de Buenos Aires, com vários irmãos que estavam de partida para o local da conferência, aonde chegamos após umas quatro horas de viagem. Os irmãos estavam à nossa espera, com ansiedade. Tudo correu animadoramente. Nessa conferência foram batizadas e recebidas na igreja umas 9 almas. Celebramos a santa ceia com um bom número de irmãos presentes.

O tempo correu rápido. Após alguns dias, tivemos que despedir-nos dos queridos irmãos. Eu voltei para o Brasil, e os irmãos Nicolici e Laicovschi seguiram para o Chile e Peru, onde também realizaram abençoadas conferências, conforme relatórios que dêles acabo de receber.

Deus seja louvado pelo Seu amor, bênçãos, auxílio e proteção manifestados para conosco, em tôdas as viagens, trabalhos e conferências que fizemos.

Orai, irmãos, pela Causa de Deus e pelas almas que foram recebidas nessas conferências.

Relatório da Associação Nordeste

Por Eliseu M. de Lima

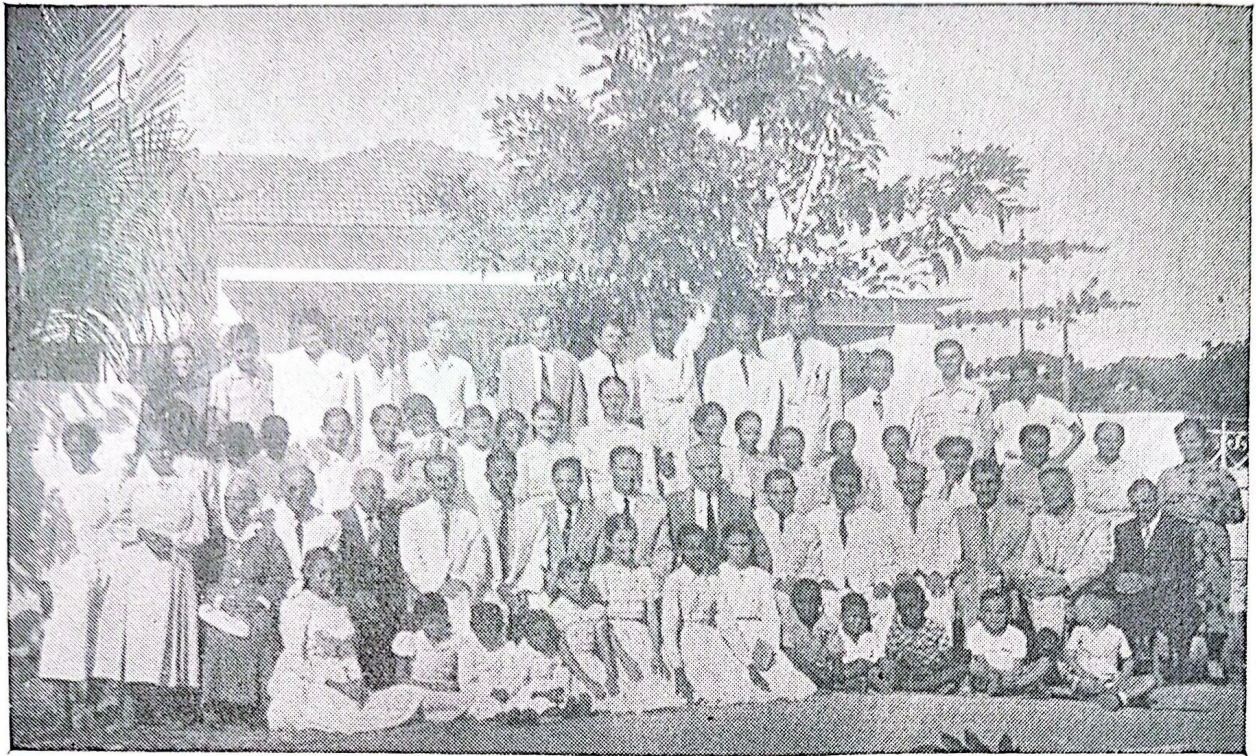
"Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em tôdas as igrejas dos santos". I Cor.. 14:33.

"Ordem e organização" são sinônimos da harmonia celestial que tem sua origem no próprio Deus. Quando o Todo-Poderoso criou tôdas as coisas, as contemplou e "eis que (tudo) era muito bom". Tudo era perfeita ordem e harmonia.

O homem, sendo criado à imagem de Deus, não conhecia o mal nem a desordem. Juntamente com o conhecimento do mal, foi introduzida a confusão, que tem sua origem no enganador. Na criação de Deus, pode ser notada perfeita ordem e harmonia, que causam admiração aos espíritos mais refinados dos poetas e amantes do belo, e mesmo aos anjos.

A igreja que Cristo organizou na terra, possui nisso um ensino, um alvo: crescer até que a estatura completa da perfeição seja atingida em Cristo, que é a Cabeça da igreja, isto é, crescer em ordem para o seu desenvolvimento sólido e completo.

Assim foi que, para o progresso da boa ordem desta Associação, se reuniram no salão da missão, à rua Teles Junior, n.° 165, Espinheiro, Recife, na manhã do dia 15 de Janeiro de 1954, os delegados e demais membros, assistentes dessa Associação, sob direção dos irmãos André Lavrik, presidente da União, e Desidério Devai, presidente da Associação, estando também o presidente da Conferência Geral, irmão D. Nicolici, a fim de celebrar a segunda assembléia anual da referida Associação.

A sessão foi aberta pelo irmão Desidério, e, logo após, foi exposto um estudo pelo irmão Nicolici, sendo em seguida eleitos e reconhecidos os delegados para representarem os respectivos grupos da aludida Associação, que,

Assistentes à conferência da Associação Nordeste

juntamente com os obreiros e colportores, compunham a assembléia legal.

Para início da reunião, a congregação louvou o Senhor com o cantar do hino 156 — "Meu Jesus me Guia Sempre" — e em seguida o irmão Desidério suplicou as bênçãos do Senhor e a Sua presença nessa reunião. O mesmo irmão fez breve leitura do Salmo 97:10-12, por onde exortou os irmãos ao ânimo e regozijo no serviço do Senhor. Salientou, outrossim, a grande alegria que brevemente terão os fiéis no gôzo da vida eterna, para a qual é antecipada uma necessária preparação, conforme nos apresenta Amós 4:12.

Ato contínuo, foram apresentados, pelo presidente da Associação, os relatórios sôbre as atividades desde a conferência anterior, realizada em 11 de Julho de 1952, até a presente data, como seguem:

1.ª Parte — Movimento Espiritual:

Batizados e recebidos desde a última conf.	26
Número atual de membros	105

2.ª Parte — Relação dos Obreiros que trabalharam nesta Associação:

1 obreiro consagrado;
2 obreiros auxiliares;
8 colportores.

3.ª Parte — Movimento Financeiro

Entradas:

Dízimos	46.950,50
Oferta da Escola Sabatina	4.825,80
Oferta do 1.º dia	775,90
Oferta de todos os cultos	377,50
Oferta missionária	407,50
Oferta das primícias	496,00
Oferta semana de oração	305.00
Fundos de alim. conf.	78,50
Oferta para os pobres	200,70
Oferta para a construção, templo	11.779,60
Oferta de asst. social	150,00
Oferta para a escola miss.	30,00
Total	66.377,00

Saídas:

Ordenados e despesas de viagens dos obreiros	97.890,10
Aluguel salas de culto	1.718,00
Terreno e constr. Bahia	18.000,00
Auxílio pobres Associação	4.695,00
Outras despesas diversas	6.334,40
Total	128.637,50

O "deficit" foi coberto pela União

Seguidamente, vários delegados exprimiram palavras de gratidão a Deus, aceitando

com satisfação os dados expostos e recomendando-os com os seguintes textos da Palavra de Deus: Salmos 24:1; 115:1; I Cor. 15:58.

Agradecendo a colaboração de todos os seus co-labutadores, o presidente da Associação entregou seu cargo às mãos do presidente da União e dos delegados, sendo, após, constituída a comissão de nomeação, composta dos seguintes irmãos: Eliseu Menezes de Lima, Sebastião de Moura Rocha e Natan Florêncio.

Foi também eleita a comissão de finanças e a de propostas.

Para conclusão de nossa reunião, o irmão Lavrik apresentou a leitura de Ezequiel 37:1-10, inspirando mais firme esperança nos irmãos e estimulando-os na fé e no trabalho, e, paralelamente, comentou a fraca esperança de Israel, que por vêzes se apresenta em nossas almas. Sendo, na verdade, débil a esperança de Israel, o profeta Ezequiel, contudo, em sua visão do vale de ossos sequíssimos, viu a operação do poder de Deus, em que êsses ossos se tornaram em um grande exército. Esta visão anima nossa esperança e nos mostra que Deus há de operar nesta obra, a qual resultará em gloriosa vitória final.

A Escola Sabatina foi ricamente abençoada por Deus, e, bem assim, o culto da segunda hora.

Domingo pela manhã, a comissão revisora confirmou, diante de todos os assistentes, ter achado em ordem os livros de finanças. A comissão de nomeação se reuniu então para cumprimento da sua missão. A mesma, iniciada com uma oração do irmão Eliseu, foi dirigida pelo irmão Lavrik. Estando também presente o presidente da Conferência Geral, expôs-nos a leitura do texto de Deut. 1:16-18, comentando que os eleitos para cargos devem ser homens de qualidade, que cumpram sua obrigação segundo as exigências do que lhes é confiado, não desculpando negligências. Neste sentido foram considerados os cargos a serem ocupados para o bem da obra e seu progresso no futuro.

Foram apresentados e eleitos unânimemente, para os diferentes cargos, os seguintes irmãos:

a) Presidente: Desidério Devai;
Secretário: Eliseu Menezes de Lima;
Tesoureiro: Eliseu Menezes de Lima;
Auxiliar: Maria L. Devai.

b) Comissão: Desidério Devai, Eliseu Menezes de Lima, José Maria de Lima, Sebastião de Moura Rocha, Natan Florêncio.

c) Diretor da colportagem: Eliseu Menezes de Lima;

d) Delegados para a conferência da União: Desidério Devai, Eliseu Menezes de Lima, Natan Florêncio.

e) Obreiros: Desidério Devai, ministro consagrado; Eliseu M. de Lima, auxiliar; Natan Florêncio, auxiliar; Sebastião de Moura Rocha, auxiliar.

Os delegados concordaram unânimemente em fazer as seguintes propostas:

Delegados da conferência da Associação Nordeste.

1) Agradecer ao Senhor o Seu auxílio e cuidado. Êle tem sustentado e protegido a obra no percurso do ano passado. Salmos 40:17; 34:8; 59:9; 75:1.

2) Construir, quanto mais depressa possível, um templo com dependências para sede da obra e residência do zelador. Confiar a elaboração do projeto da construção à responsabilidade da Comissão da União e da Associação.

3) Formar uma escola paroquial, sendo a Comissão da Associação encarregada de cuidar disto.

4) Edificar, junto ao templo, dependências em que se possa atender às grandes necessidades dos irmãos doentes e pobres, com tratamentos naturais e outros auxílios.

5) Ratificar o ponto n.º 5 das propostas da última conferência da Associação, referente ao trabalho missionário, a saber, organizar melhor o trabalho missionário da igreja para que todos participem do mesmo.

Relatório da Assembléia da Associação S. Paulo — Goiás — Mato Grosso

Por Augusto Luup

Dia 10 de fevereiro de 1954, às 9,20 horas, reuniram-se, em Vila Matilde, os delegados e assistentes desta Associação, em assembléia ordinária.

A reunião foi aberta pelo irmão Giacomo Molina, tendo sido entoado, para louvor ao Senhor, o hino 34. Após uma oração proferida pelo irmão Lavrik, foi ainda cantado o hino 119.

Prosseguindo, o irmão Giacomo leu em II Cron. 30:21,25-27; 15:12,14-15, e falou sôbre a alegria que reinava no coração dos israelitas, quando êstes se reuniam em Jerusalém para celebrar a páscoa. Êste mesmo entusiasmo e regozijo deve reinar em nossos corações, ao vermos que, apesar dos tempos maus que atravessamos, Deus nos concede esta rica oportunidade de nos reunirmos em assembléia, para tratarmos de assuntos atinentes à Sua obra.

O irmão Lavrik, então, tomou a palavra, lendo em Exodo 25:8. Disse que, assim como os israelitas deviam fazer um santuário para habitação do Senhor no meio dêles, devemos nós vir a estas reuniões com os corações preparados, isto é, convertidos em morada conveniente para o Espírito Santo, para que desta maneira Deus possa habitar em nosso meio. Cristo disse que onde dois ou três estivessem reunidos em Seu nome, alí estaria Êle no meio dêles. Mas, para estas palavras se tornarem uma realidade, é necessário preenchermos certas condições, descritas em Isa. 66:2: "Eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra".

A seguir, o irmão Giacomo procedeu à chamada dos delegados, representantes das igrejas e grupos desta Associação.

Depois, o irmão Lavrik, baseando-se em João 15:5, falou sôbre nossa dependência de Cristo.

O irmão Giacomo, então, tomando a palavra, apresentou o relatório da Associação, correspondente ao período de Abril de 1953 a Dezembro de 1953.

É um grande privilégio — disse êle — congregarmo-nos para considerar as atividades da obra de Deus no passado e formular planos para o desenvolvimento da obra no futuro. Tendo em vista as bênçãos que Deus tem outorgado à sua causa, ocorrem-nos as palavras registradas em I Crôn. 29:11-13: "Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque Teu é tudo que há na terra: Teu é Senhor, o reino, e Tu Te exaltaste sôbre todos como chefe. E riquezas e glória veem diante de Ti, e Tu dominas sôbre tudo, e na Tua mão está o engrandecer e dar fôrça a tudo. Agora pois, ó Deus nosso, graças Te damos, e louvamos o nome da Tua glória".

Estas expressões de Davi demonstram sua firme crença de que Deus dirige os assuntos dos homens.

Há, no complicado arranjo dos acontecimentos e govêrnos do mundo, abundantes provas convincentes do govêrno de Deus.

"Nos anais da história humana" — diz a serva do Senhor — "o crescimento das nações, o levantamento e queda de impérios, aparecem como dependendo da vontade e façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em tôda a marcha e contra-marcha dos interêsses, poderio e

paixões humanas, a fôrça de um Ser todo-misericordioso a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade". Educação pág. 173: 2.

Se é verdade que Deus, pelos complexos acontecimentos do mundo, está cumprindo Sua vontade, quanto mais não será isto verdade em relação a todos os passos da Sua igreja, à qual Êle confere Sua suprema atenção!

Não podemos, pois, deixar de dar graças e glória a Deus, ao apresentarmos hoje êste relatório, na firme confiança de que o Senhor até aqui nos dirigiu.

1. Parte Espiritual

a) Relatório de membros

Número de almas recebidas desde a última conferência:

Por votos	5
Por batismo	74
Número atual de membros	548

b) Relação dos obreiros

2 Obreiros consagrados;
2 Obreiros bíblicos;
3 Obreiros auxiliares;
1 Diretor de colportores;
1 Tesoureira.

II. Obra de colportagem

Número de Colportores	19
Dias de trabalho	1.874
Horas de trabalho	11.863
Livros vendidos	10.994
Revistas e folhetos	2.648
Importância total Cr.$	573.892,00

III. Movimento financeiro

Entrada:

Total dos Dízimos	453.475,70
Oferta do 1.º Dia da Semana	5.288,50
Oferta da Escola Sabatina	28.729,80
Oferta Missionária	3.123,80
Oferta da Semana de Oração	6.610,90
Oferta das Primícias	7.360,10
Oferta Fun. Alm. Conferên. (Cr.$ 7.129,20. Edit. 7.474,60)	14.603,80
Oferta da Escola Missionária	8.700,20
Oferta para fundo da Assistência Social e Clínica	130,00
Recolta	12.073,60
Total	540.096,40

Saída:

Ordenados de obreiros e viagens missionárias	214.651,80
Despesas com telefone e diversas	1.226,60
Auxílios, irmãos pobres	3.726,00
Gastos com Jeep, gasolina, etc.	14.763,60
Para a Escola Missionária entregue à União	8.700,20
Para Assistência Social e Clínica	12.203,60
Gastos com a Conferência em Março de 1953	13.927,20
Para a Conferência Geral, entregue à União	56.409,40
Saldo Total da Associação levantado pela União	214.488,10
Total	540.096,40

Depois de várias observações e expressões de agradecimento a todos os colaboradores, o irmão Giacomo depôs o seu cargo e os dos demais obreiros, nas mãos dos delegados e do presidente da União.

A seguir, procedeu-se à eleição das várias comissões. Comissão de nomeação: Augusto Luup, Gregório Sás, Antonio Spethmann, Joaquim Nunes, Emerich Kanyo. Comissão de finanças: Ascendino F. Braga, Serafim Augusto Lopes e José Devai. Comissão de propostas: todos os delegados.

No dia seguinte, 11 de fevereiro, teve lugar a segunda reunião dos delegados. Após ser entoado um hino e proferida uma oração, o irmão Lavrik, lendo em Rom. 12:1-3; Tiago 1:19; Vida e Ensinos, págs. 197, 201, observou que os delegados devem aprender mais acêrca de organização. Disse que os anjos trabalham harmoniosamente em todos os seus movimentos; e, se nós formos desorganizados, os anjos, que são perfeitamente organizados, não poderão cooperar conosco, pois não estão autorizados a abençoar a confusão.

Ato contínuo, foi lido o relatório da primeira reunião e apresentado o resultado do exame dos livros de contabilidade pela comissão de finanças, a qual declarou ter achado tudo em ordem.

Seguidamente, em resultado do trabalho do comitê nomeador, foram apresentadas as propostas para as novas eleições, como seguem:

a) Presidente: Emerich Kanyo;
Representante: Giacomo Molina;
Secretário: Augusto Luup;
Tesoureiro: Eduardo Luup (pela Comissão)

b) Comissão: Emerich Kanyo, Giacomo Molina, Augusto Luup, Alfonsas Balbachas, José Devai.

c) Revisor: Celso Lima;

d) Diretor dos colport.: Joaquim Nunes;

e) Obreiros: Emerich Kanyo, obreiro consagrado; João Devai e Alfonsas Balbachas, recomendação para consagração; Antonio Spethmann e Giacomo Molina, obreiros bíblicos; Aparecido Tibúrcio, Marceu Antonio de Sousa, Diomar Pereira dos Santos e Antonio Pinto, obreiros auxiliares.

f) Delegados para a conferência da União: Giacomo Molina, Augusto Luup, José Devai, João Devai, Antonio Spethmann, Eduardo Unt, Serafim A. Lopes, Gregório Sás, Joaquim Nunes, Eduardo Luup e Francisco Esteves. Substitutos: Aparecido Tibúrcio e Henrique Witmann.

Seguiu-se então a apresentação das propostas:

1. Agradecer a Deus pelo auxílio e graça a nós concedidos.

2. Sustentar e executar a proposta da última conferência, referente a uma ofensiva missionária, tanto na Capital Paulista como no interior.

3. Celebrar a santa ceia, se possível, de 3 em 3 meses de acôrdo com a proposta da conferência passada.

4. Encarregar a Comissão da Associação de estabelecer algumas escolas primárias na Capital e no interior e dirigir um apêlo aos irmãos em tôda a Associação no sentido de contribuírem mensalmente para a formação de fundos para êste fim.

5. Tomar em consideração o apêlo feito pelos irmãos de Vila Formosa no sentido de estabelecer um grupo naquele bairro da Capital. A igreja do Belém, à qual pertencem os irmãos residentes na referida vila, é que deverá ser encarregado da execução desta proposta.

6. Apoiar a proposta, dos irmãos da zona litorânea, de comprar um barco para o trabalho missionário. Autorizá-los a angariar donativos para êste fim.

7. Comprar um carro para os trabalhos missionários da Associação conforme já proposto na última conferência.

8. Ratificar a proposta feita na conferência anterior, relativamente à construção de uma igreja em Goiania, para dar maior impulso aos trabalhos do Estado de Goiaz.

A assembléia foi encerrada com um hino e oração de vários irmãos. Que Deus abençoe tôdas as resoluções tomadas e a todos os encarregados da obra.

Relatório da Conferência da União

Constituímos um só corpo, e, não obstante, somos muitos membros e vivemos espalhados. Uns vivem no Sul e outros no Norte. O que nos une é o ideal comum por que lutamos.

Na nossa luta, necessitamos animar-nos uns aos outros, e é justamente nas assembléias que temos a melhor oportunidade para isto.

Assim é que, dia 12 de fevereiro, às 9 horas, com a presença do irmão D. Nicolici, presidente da Conferência Geral, foi aberta a conferência da União com a entoação do hino 158, leitura do Salmo 122 pelo irmão Lavrik, e uma oração pelo irmão A. Balbachas. Em seguida foi cantada a primeira estrofe do hino 168.

O irmão Lavrik tomou a palavra, lendo em Zacarias cap. 4. Fez ver que, nos dias em que estas palavras foram dirigidas a Zorobabel, havia uma grande obra diante de Israel, cuja realização parecia impossível. Mas Deus enviou profetas ao povo, mostrando como a obra seria feita, a saber, não por fôrça nem por violência, mas pelo Espírito de Deus. A mesma certeza — continuou êle — nos é dada também a nós hoje. A palavra do Senhor, pela boca de Zacarias, também se aplica aos nossos dias.

Leu, então, o referido irmão, em Mat. 16:24, salientando que devemos exercer abnegação, sendo que a recompensa nos será dada quando Jesus vier em glória. Mostrou como os discípulos esperavam receber o galardão brevemente, não compreendendo que só o receberiam em Sua gloriosa segunda vinda. Jesus levou, pois, consigo alguns dos discípulos a um monte, onde foi transfigurado, mostrando-lhes, se bem que pàlidamente, a futura glória para êles reservada. Mat. 17:1-4. E a nossa recompensa — concluíu êle — também nos será dada no futuro, na vinda de Cristo, em glória.

Foi então feita a chamada dos delegados, em número de 29. Rogou-se que deviamos orar para que Deus estivesse presente em nosso meio, com o seu Santo Espírito e os Seus santos anjos. Para tanto oraram os irmãos João Devai e Joaquim Nunes.

Ato contínuo, foram apresentados os relatórios, como seguem:

1.ª Parte — Relatório Espiritual
Agôsto de 1951 — Janeiro de 1954

Número de almas ganhas desde a última Conferência:

Por batismo	349
Por votos	45
Número atual de membros	1.096

2.ª Parte — Relação dos Obreiros:

Ministros consagrados	5
Obreiros bíblicos	5
Obreiros auxiliares	9
Dirigentes da colportagem	4
Funcionários da Editôra	20
Funcionários da Clínica	5
Colportores	70
Total	118

Salientou o irmão dirigente que a obra no Brasil está distribuida em quatro associações, a saber:

a) Associação Sul; à testa da mesma está o irmão André Cecan;

b) Associação São Paulo — Goiaz — Mato Grosso, à frente da qual está o irmão Emerich Kanyo, e cujo representante interino é o irmão Giacomo Molina;

c) Associação Rio — Minas — Espírito Santo, dirigida pelo irmão Paulo Tuleu;

d) Associação Nordeste, sob direção do irmão Desidério Devai.

Levantou-se então o irmão Nicolici, e disse que devíamos agradecer ao Senhor pelo auxílio que nos prestou e acrescentou que, apesar de tôdas as dificuldades, a obra foi levada avante, com a graça de Deus, e que devemos alegrar-nos com o acréscimo de novas almas.

Foi em seguida apresentada a

3.ª Parte — Relatório financeiro da União:

Agôsto de 1951 — Janeiro de 1954

Especificação das entradas	**Totais**
Dízimos	2.438.106,30
Oferta do 1.º Dia da Semana ..	19.449,40
Oferta Escola Sabatina	177.904,60
Oferta Missionária	29.157,40
Oferta das Primícias	37.451,50
Fundo de Alimentação da Conferência (*)	22.390,60
Oferta Semana de Oração (**)	46.589,10
Oferta Escola Missionária	7.914,30
Oferta Assistência Social e Clínica (***)	1.769,00
Total das entradas	2.780,732,20

(*) Nesta cifra estão incluídos Cr.$ 7.474,60 cedidos pela Editôra.

(**) Nesta cifra não estão incluídas as contribuições diretas à Escola Missionária, lançadas no livro da escola, num total de 12.940,20.

(***) Esta cifra não inclui as ofertas e pagamento diretos à Clínica e Assist. Social.

Especificação das saídas

Ordenados e despesas de viagens dos obreiros	1.782.361,70
Conferência Geral	319.042,70
Auxílio aos pobres	13.927,90
Desp. obra missionária	11.548,30
Desp. alimentação conferência	14.473,30
Despesas diversas	104.741,00
Diversos empréstimos para construções	438.852,30
Saldo no banco	95.785,00
Total das saídas	2.780.732,20

Não devemos considerar como satisfatórios êstes resultados, disse o irmão Nicolici. Não devemos pensar que fizemos tudo o que poderíamos fazer. Disse que devemos incrementar nossos esforços para, no futuro, alcançarmos melhores resultados. A isto todos os delegados levantaram a mão em sinal de aprovação. Não obstante, devemos ser gratos a Deus por termos chegado até êste ponto, concluíu êle.

Em continuação, foi apresentada a

4.ª Parte — Relatório da Clínica:

Agôsto de 1951 — Janeiro de 1954

Pessoas tratadas, pagamento	1.511
Pessoas tratadas gratuitamente ..	760
Importância correspondente aos tratamentos dispensados	
p a g o s	161.889,10
g r a t i s	70.285,00
Pessoas hospedadas — pagamento	1.200
Pessoas hospedadas — gratis	2.420
Camas servidas — pagamento ..	2.830
Camas servidas — gratis	6.111
Entradas totais em cruzeiros (*)	226.256,70
Saídas totais em cruzeiros	325.309,70

O "deficit" foi coberto pela União

(*) Nesta cifra estão incluídos Cr.$ 64.378,40 de recolta.

Uma observação quanto ao "deficit" acusado no relatório, foi feita pelo nosso irmão Nicolici. Entretanto, disse êle, não deve surpreender-nos o fato de haver tal "deficit", porque as grandes obras começam pequenas e com muita dificuldade. Os delegados concordaram unânimemente em que fôsse feito um apêlo a tôda a conferência, no sentido de todos fazerem o mais que puderem para cobrir a dívida.

5.ª Parte — Relatório da Editôra:

Agôsto de 1951 — Janeiro de 1954

	Impressos	Vendidos
Livros	215.000	195.000
Revistas (*)..	40.000	66.000
Folhetos (**) ..	258.000	130.000
Total em cruzeiros da literatura vendida ......Cr.$		3.965.981,20

(*) Em Agôsto de 1951 havia 26.000 exemplares em estoque.
(**) Distribuição gratis.

Devíamos expressar nossa gratidão a Deus pelos resultados obtidos, e externar também o nosso reconhecimento aos colportores e empregados da Editôra, pelos seus esforços.

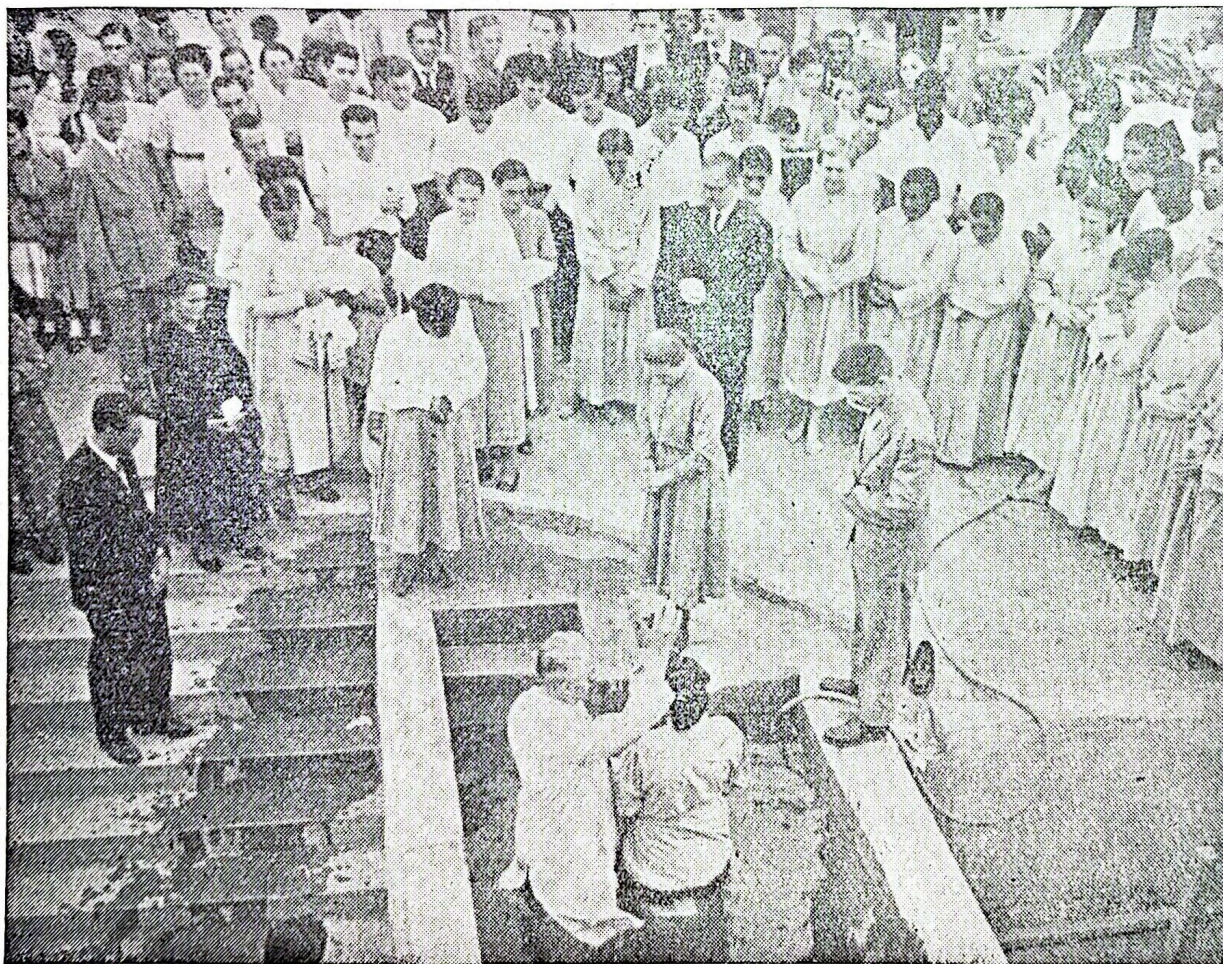
Em seguida foi apresentada a

Disse o irmão Nicolici que devemos estar contentes, por ter a mensagem sido levada a inúmeras almas mediante nossas páginas impressas.

O irmão Lavrik, então, agradeceu a Deus os resultados obtidos, agradeceu também a colaboração de todos os seus co-obreiros, e depôs o seu cargo, e, bem assim, os dos seus colaboradores, nas mãos do Presidente da Conferência Geral e dos delegados.

Tomando a palavra, disse o irmão Nicolici que devíamos reconhecer os esforços dos trabalhadores na obra desta União, o que todos os delegados fizeram, em seguida, levantando a mão.

Foi então entoado o hino 40 e proferida uma oração.

Para instrução dos delegados, o irmão Nicolici fez comentários em tôrno da experiência

Batismo de 42 almas por ocasião das conferências em São Paulo.

6.ª Parte — Relatório da colportagem:

Apresentado no fim dêste artigo.

Observou-se que o relatório da colportagem é incompleto, compilado em base de dados parciais, porquanto faltaram muitos relatórios da parte dos colportores.

no monte da transfiguração (Mat. 17:1-8). Explicou quais os deveres dos delegados e como deviam executá-los.

Ato contínuo, foi eleito:

a) Um secretário: A. Balbachas;

b) Uma comissão de nomeação — Irmãos D. Devai, Paulo Tuleu, A. F. Braga, A.

Cecan, A. Balbachas, G. Molina, E. Kanyo;

c) Uma comissão de finanças — irmãos Jorge Grus; Augusto Luup, Moisés Lavra;

d) Uma comissão de propostas — o resto dos delegados.

Foi lido o relatório da conferência anterior.

Encerrou-se então a primeira sessão com o hino 316 e uma oração do irmão André Cecan.

O mesmo irmão dirigiu, depois, o culto de abertura do santo sábado.

À noite foi realizada uma conferência pública, bem assistida, versando o tema sôbre "a origem e o destino do homem".

Sábado a escola sabatina foi uma grande benção e serviu para estimular na fé tôda a congregação, que se compunha de cêrca de 800 almas.

Na segunda hora, nosso querido irmão Nicolici pronunciou um sermão sôbre:

Nossas grandes necessidades no tempo presente:

a) a revelação do caracter de Deus no Seu povo;

b) a presença do maior dom de Deus.

À tarde tivemos um culto de ações de graças, durante o qual diversos irmãos se exprimiram em louvor a Deus. Seguiu-se depois uma reunião dos jovens, que alegrou a assistência com os seus belos hinos e poesias. A assistência foi numerosa, também à tarde, sendo calculada em 800 pessoas aproximadamente.

À noite foi realizada uma conferência pública sôbre o tema: "uma paz mundial — realidade ou ilusão?"

Domingo, pela manhã, os obreiros, colportores, e, bem assim, os delegados, receberam instruções especiais sôbre vários pontos da verdade e sôbre a atitude que devem assumir neste tempo.

À tarde houve profissão de fé e batismo de 42 almas, após o que o irmão Nicolici estendeu às mesmas, e bem assim a mais 3 almas, a mão direita da nossa comunidade, dando-lhes boas vindas à igreja de Deus. Foram momentos de muita alegria, tanto para os membros da nossa comunidade como para a família celestial, pois está escrito que há maior alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. A êsses novos membros da família de Deus e novos concidadãos dos santos, desejamos as bênçãos de Deus na sua jornada em direção à Canaã celestial e fazemos votos de que permaneçam firmes e fiéis até ao fim, para que recebam o galardão na vinda de Cristo.

Perguntando o irmão Nicolici quem desejava preparar-se para o próximo batismo, 22 almas levantaram a mão. Também isto nos causou muita alegria.

À noite foi realizada uma conferência pública sôbre "o maior acontecimento na história", a saber, a próxima segunda vinda de Cristo em glória.

Aos 15 de fevereiro, às 12 horas, reuniram-se os delegados, em segunda sessão. A assembléia foi presidida pelo irmão D. Nicolici, sendo a mesma aberta com um hino e uma oração.

Seguidamente a comissão de finanças se pronunciou sôbre o exame feito dos livros de contabilidade, alegando ter encontrado os mesmos em ordem, de acôrdo com os relatórios já apresentados.

O presidente e os delegados agradeceram o trabalho do comitê de finanças, exonerando-o de sua responsabilidade.

Ato contínuo, foram apresentadas as novas nomeações, as quais foram aceitas por unanimidade de votos dos delegados.

O seguinte é o resultado das eleições para o próximo período:

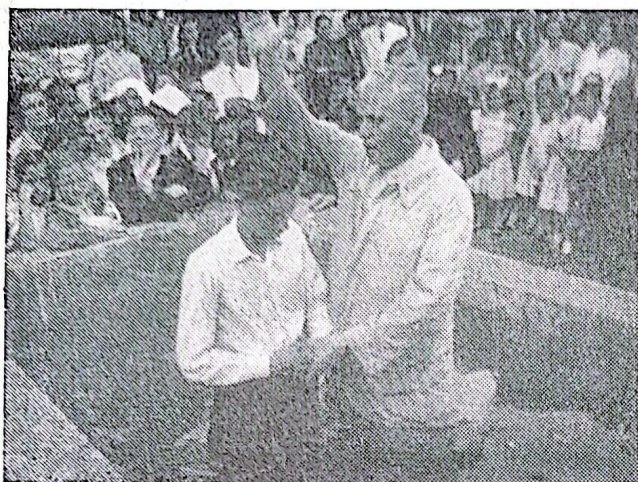
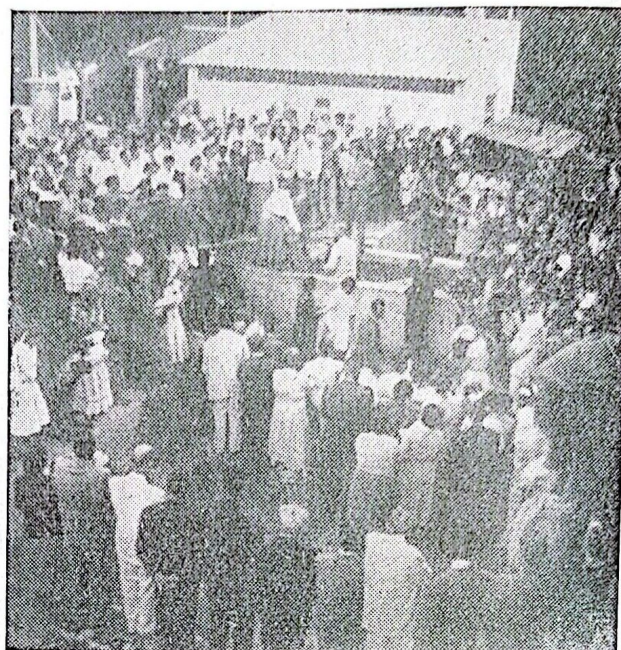
a) **União**

Presidente: ir. André Lavrik;
Secretário: Ascendino F. Braga;
Assistente do Secretário: Alf. Balbachas;
Tesoureiro: Alfonsas Balbachas;
Assistente do Tesoureiro: A ser eleito pela Comissão da União;
Comissão: Os três membros da Diretoria mais os seguintes: Paulo Tuleu, André Cecan, Emerich Kanyo, Desidério Devai. Como substituto do irmão Desidério: o irmão Giacomo Molina;
Revisor dos livros da União: Jorge Grus;
Diretor dos colportores da União: Giacomo Molina;
Cinco delegados para a Conferência Geral: Os dirigentes das quatro associações mais o irmão Alfonsas Balbachas;
Departamento de Informações Internacionais: A cargo do irmão Alfonsas Balbachas.

b) **Editôra**

Dirigente: Alfonsas Balbachas;
Assistente e Tesoureiro: A ser eleito pela Comissão da União;
Redator responsável: Ascendino F. Braga;
Comissão: ir. Lavrik, A. F. Braga, Kanyo, A. Balbachas; mais o tesoureiro.
Revisor dos livros: Augusto Luup.

c) **Clínica**

Dirigente: Emerich Kanyo;
Secretário: Henrique Wittmann;
Tesoureiro: Eduardo Luup, (pela Comissão)
Comissão: Ir. Lavrik, Kanyo, Ceferino Villalba, Henrique Wittmann, Serafim Lopes.

O irmão Nicolici batizando um jovem

Outra objetiva do batismo em S. Paulo, quando das conferências da União e da Associação S. Paulo-Goiás-Mato Grosso

d) Departamento Educacional

Dirigente: Emerich Kanyo;
Secretário: Alfonsas Balbachas;
Tesoureiro: Celso Pio Gouvêa, (pela Comissão).

Comissão: Ir. Lavrik, Kanyo, Eduardo Unt, Alfonsas e Celso Pio Gouvêa.

Professores: a serem nomeados pela Comissão da União.

As seguintes são as propostas apresentadas pelos delegados:

1) Agradecer ao Senhor pelo Seu auxílio prestado na consecução dos resultados obtidos desde a conferência passada, como seja o ganho de um bom número de almas e o estabelecimento de novos departamentos na obra.

2) Ajudar a Associação Rio-Minas,Esp. Santo moralmente e, tanto quanto possível, também financeiramente, para poderem construir um templo em Belo Horizonte, até que a Prefeitura indenize o terreno desapropriado, à Av. Dom Pedro, em cuja ocasião deverá ser devolvido à União o empréstimo feito.

3) Vender a propriedade de Pouso Alegre, Minas, e comprar outra, menor, no mesmo lugar, investindo o saldo em benefício da construção em Belo Horizonte.

4) Fazer todos os esforços para a construção de um templo em Recife, e demais dependências para a sede da obra, o mais breve possível.

5) Prover para que cada Associação tenha um carro para o trabalho missionário.

6) Construir ou adquirir uma casa em Pôrto Alegre, para estabelecer a obra ali.

A assembléia foi encerrada com algumas orações de diversos irmãos. Queira Deus ajudar a todos os irmãos na responsabilidade que receberam para o novo período, para que possam executar os planos e resoluções feitos de acordo com a Vontade de Deus.

Relatório da Colportagem da União Brasileira
De Setembro de 1951 à Dezembro de 1953.

	Colp.	Dias	Horas trab.	Livros vendidos	Rev. Folh. vendidos	Valor total das Vendas
Ass. S.P.-G.-M.G.	26	5.476	32.541	36.124	11.552	Cr.$ 1.717.486,00
Ass. Sul Brasileira	18	5.034	29.367	44.615	4.274	1.661.840,50
Ass. Rio - M. - E.S.	18	3.835	17.155	28.747	5.705	1.075.039,90
Ass. Nordeste....	8	304	1.812	1.478	201	53.015,00
Total.....	70	14.649	80.875	110.964	21.732	4.507.381,40

A.B.

Relatório da Associação Sul-Brasileira

CONFERÊNCIA REALIZADA A 26/1/1954, EM APUCARANA, ESTADO DO PARANÁ

Por Ozias Silva

Dia 26 de Fevereiro de 1954, às 14 horas, deu-se início a conferência pelo irmão André Cecan.

Estavam presentes os irmãos D. Nicolici, presidente da Associação Geral, e o irmão André Lavrik, presidente da União Brasileira.

A primeira sessão foi aberta com o cantar do hino 205 e uma oração pelo irmão André Cecan, tendo em seguida sido cantado o hino 168.

O irmão André Cecan tomou a palavra e, lendo o Salmo 122, falou sôbre a alegria que devíamos sentir em nos congregarmos para celebrar uma festa em louvor a Deus.

Depois tomou a palavra o irmão Lavrik e falou da importância da presença de Deus entre nós como um povo. Referiu-se também, em conexão com êste assunto, à experiência dos discípulos no monte da transfiguração. Entoou-se então um hino e fizeram-se duas orações voluntárias.

Ato contínuo, foi feita a chamada dos delegados.

Foram em seguida apresentados os relatórios, como seguem:

1)Relatório Espiritual

Números de membros desde a última Conferência:

Por batismo	8
Por votos	8
Número atual de membros	173

2) Relatório de Obreiros

Obreiros consagrados	1
Obreiros Bíblicos	1
Obreiros auxiliares	2
Diretor da colportagem	1
Tesoureiro	1
	6

3) Relatório da colportagem

Número de colportores	18
Dias de trabalhos	2471
Horas de trabalhos	142.06
Revista distribuídas	1836
Folhetos distribuídos	326
Valor da literatura vendida	Cr.$ 794.112,50

4) Relatório financeiro:

Entradas:

Dizímos	141.733,80
Oferta do 1.º dia da semana	797,30
Oferta da Escola Sabatina	12.117,80
Oferta Missoinária	2.899,60
Oferta das Primícias	1.752,00
Alimentação da Conferência	40,00
Oferta Semana de Oração	1.100,20
Oferta Escola Missionária	960,50
Oferta Asst. Soc. e Clínica	240,00
Saldo da última conferência	50.132,70
Total	211.773,90

Saídas:

Ordenados obreiros e desp.	142.794,90
Lupiãozinho	500,00
Maringá	350,00
Apucarana	14.232,50
Diversos	204,00
Enviados à União	28.770,40
Dízimo dos dízimos entregue à União	18.223,20
Total	205.075,00
Saldo existente	6.698,50
Total com saldo	211.773,50

Em continuação, o irmão André Cecan, agradeceu a todos os seus colaboradores e depôs o seu carpo, e os dos seus colaboradores, nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O irmão Lavrik, tomou então a palavra e propôs dar graças à Deus pelos resultados obtidos, para o que foram lidos os seguintes textos: Hab. 3:2; Isa. 7:12; 60:4. Disse êle que louvava a Deus pelos resultados obtidos, e que devíamos esforçar-nos para no futuro fazermos melhor.

Procedeu-se então às seguintes eleições:

Com. nomeação: Jorge Grus, P. Tavares, Waschington, Ozias, H. Vitorino;

Com. finanças: Samuel, Geisler, José Policarpo da Cruz;

Com. propostas: Todos os delegados.

Foi em seguida encerrada a 1.ª sessão com um hino e uma oração proferida pelo irmão Balbachas.

A comissão de nomeação, reuniu-se no dia 28 de Fevereiro de 1954, às 8,30 horas, a fim de proceder às eleições para o novo período que resultaram como sendo as seguintes:

a) 1. Presidente: A. Cecan;
b) 2. Secretário e tesoureiro: O. Silva.
Comissão:
1. André Cecan;
2. Ozias Silva;
3. Henrique Vitorino;
4. Jorge Grus;
5. Samuel Monteiro.
c) Revisor: Jorge Grus.
d) Diretor dos colportores: Samuel Monteiro.
e) Obreiros:
André Cecan, ministros consagrado;
Ozias Silva, obreiro bíblico;
Pedro Tavares, obreiro-bíblico;
Atanasio Barbosa, obreiro auxiliar.

A Comissão revisora declarou haver achado em ordem os relatórios apresentados.

Todas as nomeações foram aceitas unânimemente pelos delegados.

Tivemos algumas conferências públicas e estudos especiais para os membros. As reuniões serviram para animar e fortalecer os irmãos na fé, vindos de diversas partes da Associação. Muito gôzo experimentamos durante êsses dias de festa, pois sentimos que Deus estava conosco.

O que contribuiu para a alegria da festa dedicada ao Senhor, foi que pudemos inaugurar um templo recém-adquirido na primeira zona de Apucarana.

Que Deus abençoe nossos esforços missionários nessa próspera cidade paranaense, para que o pequeno comêço ali estabelecido se desenvolva e traga abundantes frutos para o celeiro celestial. Se não faltarem decididos esforços de nossa parte, então também não faltará a ajuda dos Altos, e, pelo nosso farol que acaba de ser levantado em meios às ondas impetuosas, muitas almas perdidas neste bravio mar, nas trevas da noite que estamos atravessando, serão orientadas para a salvação e finalmente alcançarão a praia.

Que alegria, que gôzo sem par, será vermonos um dia salvos, salvos para sempre com aquêles por quem Cristo deu Sua vida e de quem saímos à procura, com a lanterna em mão, sacrificando muitas vezes o confôrto que nos é reservado no lar, junto aos nossos entes queridos. Mas se o amor de Cristo nos constrange, então nenhum sacrificio nos será pesado demais. Seja êste o nosso lema. Amém.

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA MISSIONÁRIA

O progresso da causa tem sido prejudicado por escassez de obreiros dotados de preparo escolar. Muito maior êxito poderíamos ter alcançado, se tivessemos enviado ao campo obreiros tendo a necessária instrução. O sucesso em qualquer ramo de atividade depende de prévio estudo. E não menos estudo é exigido para o sucesso no trabalho missionário. De há muito tempo, vem, pois, sendo sentida a necessidade de solucionar êste problema, mas circunstâncias várias teem retardado a sua solução.

Já estão, porém, sendo vencidos os obstáculos, com a graça de Deus. O problema entrou em solução. Escolas — eis o que a obra requer!

Dia 21 de fevereiro de 1954, às 10,30 horas, teve lugar a festa inaugural da nossa escola missionária. A reunião, presidida pelo irmão D. Nicolici, foi iniciada com o hino 206, após o que o irmão Paulo Tuleu, em oração, suplicou as bênçãos de Deus. Em seguida se entoou o hino 144.

Falando o irmão Nicolici, disse que muitos pais se alegrarão ao ouvirem desta iniciativa, pois a mesma consta do plano de Deus.

Há três passos na educação, disse o orador. O primeiro é a educação no lar. A mãe é a primeira a instruir a criança no temor de Deus, na boa conduta e nos deveres práticos da vida.

O segundo, é a educação na igreja. A igreja é a segunda mãe. Ela nos ensina as coisas concernentes à vida eterna. Ela nos instrui mais amplamente no temor de Deus, e "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Sal. 111: 10. Faltando a alguém o conhecimento de Deus, a sua educação, por mais extensa que seja em assuntos seculares, é grandemente incompleta, pois lhe falta o principal. Falta-lhe o conhecimento da maior de tôdas as ciências, que é a ciência da salvação.

O terceiro passo é a educação na escola. Na escola os jovens adquirem conhecimentos

diversos, também necessários à eficiência do seu trabalho na obra de salvação de almas.

A verdadeira educação é, em síntese, o desenvolvimento das faculdades físicas, mentais e espirituais, para maior utilidade do ser humano nesta vida, na causa do Mestre.

Na Bíblia encontramos referências a alguns centros de educação onde se mantinham incontaminados os princípios doutrinários. Foi Samuel quem estabeleceu êsses centros educacionais. Deus o chamara para realizar uma grande obra, uma obra que Eli negligenciou fazer. Eli era frouxo e não disciplinou seus filhos. Seus filhos, em vez de serem um exemplo para o povo, se tornaram uma maldição. O padrão moral havia sido rebaixado diante do povo, e Samuel devia reerguê-lo. Para esta obra fôra chamado, e Deus estava com êle. Êle estabeleceu escolas de profetas em vários lugares, e nós deveríamos imitar-lhe o exemplo. Que Deus abençôe êste empreendimento. Amém. Com estas palavras, que aqui resumimos, o irmão Nicolici concluíu seu discurso.

Levantou-se então o irmão Lavrik. Para introdução leu S. João 15:1-5. Mostrou que Deus tem a nosso respeito o mesmo propósito que tinha com os discípulos, a saber, o de dar frutos. E a escola missionária, para cuja inauguração nos reunimos, deve habilitar nossos jovens para êste fim. A educação que os jovens poderiam obter nas escolas seculares, seria incompleta, porque às mesmas falta a base da verdadeira educação, a Palavra de Deus. Mas aqui receberão a verdadeira educação, fundamentada na Palavra Divina.

Continuando, falou sôbre a experiência de Eliseu com os filhos dos profetas, em sarar as águas de Jericó. Assim como aquelas águas salobras foram saradas pelo sal, devemos temperar as nossas más inclinações pela resistência e oposição ao mal.

O curso de habilitação para o trabalho missionário — continuou ainda o orador — destina-se exclusivamente a preparar jovens para o trabalho missionário. Nenhum outro ideal deverão ter os jovens que igressarem nesse curso, e a primeira exigência que se lhes faz, é que jurem à bandeira de Cristo.

Oxalá que êste empreendimento seja um valioso auxílio à obra de Elias. Mat. 17:11.

Tomou então a palavra o irmão Kanyo.

Fez a chamada dos jovens convidados para o curso.

Mostrou como o mais sábio rei reconheceu que a base da verdadeira educação é o temor do Senhor.

Explicou que dos alunos se exige uma dedicação completa ao estudo, sendo que nenhuma outra coisa os deverá deter dêste alvo.

Fez ver, também, que, em grande escala, o progresso da obra depende do estabelecimento de escolas em vários lugares. E agora chegou o tempo de darmos maior impulso a êste empreendimento.

O objetivo que devemos visar neste ramo da obra, é chegarmos "ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo".

Apresentou as matérias de estudo, horário das aulas, etc..

Agradeceu a confiança nele depositada e o privilégio a êle concedido, de o terem eleito Diretor da escola.

Concluíu, desejando sucesso e as bênçãos de Deus para êstes novos esforços na causa do Mestre.

A palavra foi então dada ao irmão Balbachas.

"Estou certo" — disse êle —"de que êste empreendimento resultará em grandes bênçãos para a Causa, e contribuirá em larga escala para levar a verdade a todos os recantos do pais, e que logo se poderá dizer de nós o que outrora se disse dos apóstolos: 'Enchestes Jerusalém desta vossa doutrina'."

Lembrou que nas escolas dos profetas, em Israel, se estudava a lei, história sacra, música, poesia e ofícios. Eram cursos de curta duração, mas de grande proveito.

Antigamente o volume de conhecimentos era restrito, de maneira que os homens podiam preparar-se em tôdas as matérias até então conhecidas. Hoje em dia, porém, se torna impossível a um homem estudar profundamente tôdas as ciências. Pode aprender uma ou duas profundamente, ou um pouco de cada das que são essenciais para seu ramo de atividade. Êste último caso é nosso. Nossos alunos sairão da escola com algum preparo apenas nas matérias absolutamente necessárias.

Deus sempre tem usado, para a Sua obra, tanto homens humildes como instruídos. E hoje acontece o mesmo. São necessários humildes e doutos para alcançar ambas as classes entre o povo.

"Que Deus nos use, de uma forma ou de outra, como instrumentos para a salvação de almas" — concluíu o orador — "e que esta instituição seja abençoada por Deus e tenha sucesso".

Tomando ainda a palavra o irmão Nicolici, apresentou votos de bênçãos para os corpos discente e docente.

A. B.

A CURA MENTAL

Por E. G. White

"A comunhão da alma com Aquêle Que é sua vida".

Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afetado, o outro se ressente. O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. Desgôsto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as fôrças vitais, e a convidar a decadência e a morte.

A doença é muitas vêzes produzida, e com frequência grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos, poderiam ser sãos, se tão sòmente assim o pensassem. Muitos julgam que a mais leve exposição lhes ocasionará doença, e produzem-se os maus efeitos exatamente porque são esperados. Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária.

O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e fôrça para a alma. "O coração alegre serve de bom remédio".

No tratamento do enfêrmo não se deveria esquecer o efeito da influência mental. Devidamente usada, essa influência proporciona um dos mais eficazes meios de combater a moléstia.

O DOMÍNIO DA MENTE SÔBRE AS FACULDADES MENTAIS

Uma forma de cura mental existe, entretanto, que é um dos mais eficazes meios para o mal. Mediante essa chamada ciência, a mente de uns é submetida ao domínio de uma outra, de modo que a individualidade do mais fraco imerge na do espírito mais forte. Uma pessoa executa a vontade de outra. Pretende-se assim poder mudar o curso dos pensamentos, comunicar os impulsos promovedores de saúde, e habilitar o doente a resistir e vencer a moléstia.

Êste método de cura tem sido empregado por pessoas que ignoravam sua natureza e tendência reais, e que acreditavam ser êle um modo de beneficiar os doentes. Mas a chamada ciência baseia-se em falsos princípios. É estranha à natureza e princípios de Cristo. Ela não conduz Àquêle que é vida e salvação. Aquêle que atrai as mentes para si, leva-as a separar-se da verdadeira Fonte de sua fôrça.

Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura humana submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos. Ninguém deve fundir sua individualidade na de outrem. Não deve considerar nenhum ser humano como fonte de cura. Sua confiança deve estar em Deus. Na dignidade da varonilidade que lhe foi dada pelo Senhor, deve ser por Êle próprio dirigido, e não por nenhuma inteligência humana.

Deus deseja pôr os homens em direta relação com Êle. Em todo o Seu trato com as criaturas, reconhece o princípio da responsabilidade individual. Busca estimular o senso da dependência pessoal, e impressioná-las com a necessidade de direção própria, isto é, individual. Deseja pôr o humano em ligação com o divino, a fim de que os homens sejam transformados à divina semelhança. Satanaz trabalha para impedir êste desígnio. Procura fomentar a confiança nos homens. Quando a mente é desviada de Deus, o tentador a pode colocar sob seu domínio. Pode governar a humanidade.

A teoria de uma mente reger outra, teve origem em Satanaz, a fim de se introduzir como o obreiro principal, para pôr a filosofia humana onde se devia encontrar a divina. De todos os êrros que estão encontrando aceitação entre

cristãos professos, não há engano mais perigoso, nenhum mais de molde a separar infalìvelmente o homem de Deus, do que êsse. Por inocente que pareça, ao ser exercido sôbre os pacientes, tende para sua destruição, e não para seu restabelecimento. Abre uma porta através da qual Satanaz entrará para tomar posse tanto da mente que se entrega ao domínio de outra, como da que a domina.

Terrível é o poder assim entregue a homens e mulheres de má imanigação. Que oportunidade proporciona isto aos que vivem de se aproveitar das fraquezas e tolices dos outros! Quantos, por meio do poder exercido sôbre mentes fracas ou enfêrmas, encontrarço meio de satisfazer cobiçosas paixões ou ganâncias de lucro!

Existe alguma coisa melhor a fazermos do que dominar a humanidade pela humanidade. O médico deve educar o povo a volver o olhar do humano para o divino. Em lugar de ensinar o enfêrmo a confiar em criaturas humanas quanto à cura da alma e do corpo, deve dirigi-las Àquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos quantos a Êle se chegam. AquÊle que fez a mente do homem, sabe o que ela necessita. Ùnicamente Deus é quem pode curar. Aquêles que se acham doentes da mente e do corpo, têm de ver em Cristo o restaurador. "Porque Eu vivo", diz Êle, "e vós vivereis". Esta é a vida que nos cumpre apresentar aos doentes, dizendo-lhes que, se tiverem fé em Cristo como restaurador, se com Êle cooperarem, obedecendo às leis da saúde, e se esforçando por aperfeiçoar a santidade em Seu temor, Êle lhes comunicará Sua vida. Quando por essa maneira lhes apresentamos a Cristo estamos transmitindo um poder e uma fôrça de valor, porquanto vêm de cima. Esta é a verdadeira ciência da cura do corpo e da alma.

O PODER DA VONTADE

O poder da vontade não é estimado como devia ser. Permaneça a vontade desperta e devidamente dirigida, e ela comunicará energia a todo o ser, sendo maravilhoso auxiliar na manutenção da saúde. Também é uma potência no tratar a doença. Exercida na devida direção, dominaria a imaginação, e seria poderoso meio de resistir e vencer tanto a moléstia da mente como a do corpo. Pelo exercício da fôrça de vontade no se colocar na justa relação para com a existência, o enfêrmo muito pode fazer para cooperar com os esforços médicos em favor de seu restabelecimento. Há milhares que, se quiserem, poderão recuperar a saúde . O Senhor não quer que estejam doentes. Deseja que sejam sãos e contentes, e devem assentar a mente no sentido de ficar bons. Muitas vêzes os inválidos podem resistir à doença, simplesmente recusando entregar-se às moléstias e deixar-se ficar num estado de inatividade. Erguendo-se acima de suas dores e incômodos, empenhem-se em útil ocupação, adequada a suas fôrças. Por tal ocupação e o livre uso do ar e da luz do sol, muito enfraquecido inválido haveria de recuperar a saúde e as fôrças.

PRINCÍPIOS BÍBLICOS DE CURA

Há para os que desejam reconquistar ou manter a saúde, uma lição nas palavras da Escritura: "Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito". Não mediante a excitação ou o esquecimento produzido por estimulantes contrários à natureza e à saúde; não por meio da satisfação dos apetites inferiores e das paixões, se encontrará verdadeira cura ou refrigério para o corpo e a alma. Entre os enfermos muitos existem que estão sem Deus e sem esperança. Sofrem de desejos insatisfeitos, desordenadas paixões, e a condenação da própria consciência; estão-se desprendendo desta vida, e não têm nenhuma perspectiva quanto ao porvir. Não esperem os assistentes dos enfermos beneficiá-los com o conceder-lhes frívolas e excitantes satisfações. Estas têm sido a ruína de sua vida. A alma faminta e sedenta continuará a ter fome e sêde enquanto buscar encontrar aqui satisfação. Os que bebem da fonte do prazer egoísta, estão enganados. Confundem a hilaridade com a fôrça, e uma vez passada a excitação, a inspiração termina, e são deixados entregues ao descontentamento e acabrunhados.

A permanente paz, o verdadeiro descanso do espírito não têm senão uma Fonte. Foi desta que Cristo falou quando disse: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei". "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize". Esta paz não é qualquer coisa que Êle dê à parte de Si mesmo. Ela está em Cristo, e só a podemos receber recebendo a Cristo.

Cristo é a fonte da vida. O que muitos necessitam, é possuir dÊle mais clara compreensão; precisam ser paciente, bondosa e todavia fervorosamente ensinados quanto à maneira em que podem abrir inteiramente o ser às curativas fôrças celestes. Quando a luz solar do amor de Deus ilumina as mais escuras câmaras da alma, cessam o desassossêgo, a fadiga e o descontentamento, e satisfatórias alegrias virão dar vigor à mente, saúde e energia ao corpo.

UM LAR FELIZ

Por Maria Appa. A. Balbachas

Ditoso é o lar que assim se possa chamar. Um lar de tranquila serenidade, em que todos se sintam bem, só pode ser criado mediante o emprêgo de sabedoria, perseverantes esforços e engenhosa habilidade da parte dos cônjuges.

Muito importante é o papel da espôsa no lar. É ela quem cuida das crianças, da arrumação da casa, da cozinha, da roupa, etc.. Não deve, todavia, esquecer-se de que, além dêsses trabalhos, deve também cuidar da parte espiritual. Esta é muito importante para a felicidade do lar.

Se a espôsa sòmente se dedicar ao serviço caseiro, sem pensar que o marido, ao chegar em casa, deve encontrá-la bem disposta e com uma fisionomia alegre, não estará fazendo sua verdadeira parte. Deve também pensar no bem-estar espiritual do espôso e filhos.

De dia, ela poderá ter muito trabalho, preocupações, aborrecimentos, mas deve esquecer-se de tudo isso, com a volta do espôso.

Sei de muitas mulheres que, quando o marido chega em casa, crivam-no de perguntas tôlas, aborrecem-no com suas rabugices, criticam-no por qualquer motivo — por coisinhas que, se bem que aos olhos dela sejam de suma importância, na realidade não teem a mínima significação — e não sabem que isso sòmente serve para afastar o coração do marido mais e mais do lar, e, em resultado, êle se sente bem em qualquer parte, menos em casa.

Se o marido, depois de exaustivo trabalho, chegar em casa, e encontrar esta em desordem, isso não lhe agradará, é claro; mas se encontrar a espôsa mal humorada, ralhando com os filhos, pondo defeitos nisto e naquilo, isso repercutirá pior ainda aos seus olhos.

Êle desejaria encontrar tudo em ordem: a casa arrumada, as refeições prontas em hora certa, etc.; mas lhe seria mais agradável ainda ver a espôsa contente e alegre com a chegada dêle, prazeirosa em serví-lo, calma e paciente com os filhos, etc..

A felicidade no lar depende também, em grande parte, do espôso.

Êle, geralmente, vem cansado do acúmulo de serviço e aborrecido dos contratempos que teve durante o dia. Mas, à noite, chegando em casa, deve esquecer-se das suas contrariedades e mostrar-se alegre, conversar com a espôsa, brincar com os filhos, enfim interessar-se pela vida doméstica.

A espôsa não se sentirá feliz se o marido, ao chegar em casa, sempre se mostrar lacônico, aborrecido ou censurador.

Quantas vêzes ela tem o desejo de contar-lhe as graças dos filhinhos - as traquinices que praticaram durante o dia — mas, perante a fisionomia austera do marido, ela refreia esta vontade, temendo não ter feliz acolhida. Se lhe falasse, talvez êle nem a ouvisse...

Muitos maridos, enquanto estão em casa, se acham constantemente com o sobrecenho carregado. A espôsa até teme falar com o marido, pois sente que êle não daria resposta, ou, quando muito, responderia por monossílabos... ásperos, por vêzes.

Vendo-o assim, ela deverá evitar que êle se aborreça mais ainda; deverá fazer o máximo para agradá-lo. E êle, vendo isto, também deverá fazer sua parte — mudar sua fisionomia e seu interior.

Outra coisa que contribui para a felicidade no lar é o estarem ambos sempre de acôrdo na educação dos filhos. Muitas vêzes a mãe resolve uma coisa e o pai outra. Isso não deve dar-se. Se os filhos virem discordância entre os pais, disto tirarão más lições para a sua vida futura. Acharão que teem igual direito de discordar dêles, o que equivalerá a desobedecer-lhes.

O pai e a mãe devem cooperar mùtuamente na tarefa educacional, que é de grande importância para o crescimento espiritual dos filhos. Se o pai censurar o filho por haver feito alguma traquinice ou por ter sido malcriado para com alguém, a mãe não deve opôr-se ao pai e defender e amimar o filho, pois isto tiraria tôda a fôrça que êle tem sôbre os filhos e todo respeito que os filhos teem com o pai. O mesmo vale quando a mãe repreende o filho. O pai não deve opôr-se a ela; deve, isso sim, apoiá-la, pa-

ra que os filhos continuem a temê-la e a respeitá-la.

Outrossim, a organização que a espôsa mantiver no lar também contribuirá grandemente para a felicidade no lar. Ela deve ter hora certa para tudo — para cuidar da alimentação dos filhos, da arrumação da casa, etc.. Em outras palavras; deverá observar regularmente o horário, para que possa dar conta do serviço.

Muitas mulheres se queixam de que não dão conta de todo o serviço, mas isto é porque não teem método. Se soubessem dividir o tempo para todos os fins, veriam que arranjariam tempo suficiente para tudo.

Quase tôdas dizem que não teem tempo para estudar a lição, ler a Bíblia e os Testemunhos, etc.. Fazem os demais trabalhos primeiro, deixando esta parte para o fim, e ao término do dia verificam que não lhes resta tempo para a executarem. Deviam, porém, cuidar dêste assunto em primeiro lugar, e veriam como os demais trabalhos não ficariam atrasados. Se tirarmos meia hora ou mesmo uma hora tôdas as manhãs para ler e meditar, veremos que êste tempo dedicado ao estudo será refeito durante o dia, e o trabalho rotineiro será executado da mesma forma. Se não fizermos assim, nunca encontraremos ocasião para o estudo, pois os trabalhos caseiros não teem fim.

Método em tôdas as coisas — eis o segredo do bom êxito! Se não procedermos metòdicamente, suceder-nos-ão coisas assim: O marido, por exemplo, chega em casa e encontra as crianças desarrumadas, a mesa dessaranjada, o jantar ainda na panela, cozinhando, etc.; e, cansado e com fome muitas vêzes ainda tem que ajudar a espôsa na preparação da comida. Não pense mulher alguma que isto não desgosta e aborrece o marido. Mas se a espôsa tiver tudo pronto na hora certa, então, chegando o espôso em casa, ambos se sentirão felizes e alegres, e terão tempo suficiente e prazer em conversar sôbre os acontecimentos familiares que se desenrolaram durante o dia.

Quão feliz será o lar em que os seus componentes fizeram tudo para assim torná-lo! A felicidade está nas mãos dos próprios cônjuges. Mediante um procedimento sábio, poderão tornar seu lar feliz.

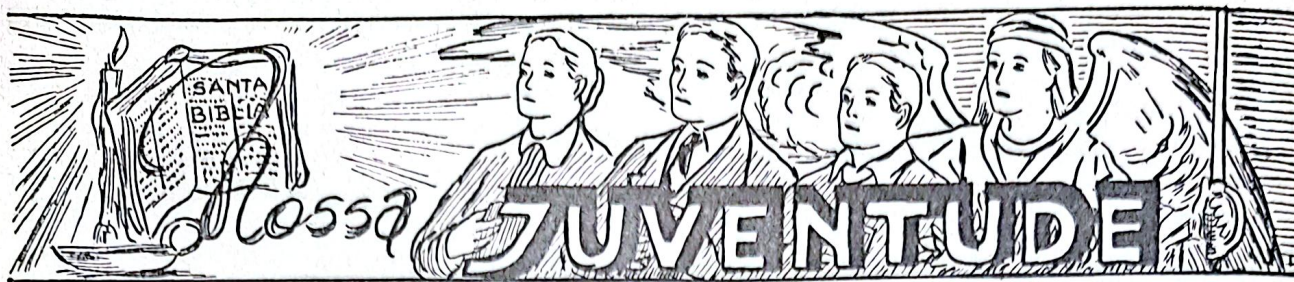
Que Deus ajude as espôsas e esposos a desempenhar a pesada tarefa que lhes pesa sôbre os ombros, é meu sincero desejo.

NÃO MURMUREIS

Quando tentados a murmurar, censurar e andar mal-humorados, ofendendo os que se encontram ao vosso redor, e, em assim procedendo, ferindo as vossas próprias almas, fazei proceder, das vossas almas, a profunda, séria e ansiosa pergunta: "Estarei sem ofensa perante o trono de Deus?" Sòmente os que tiverem sem ofensa estarão ali. Ninguém será trasladado para o céu, enquanto tiver o coração cheio de entulho da terra. Todo defeito no caracter moral deve primeiro ser corrigido, tôda nódoa removida pelo sangue purificado de Cristo, os grosseiros e desafetuosos traços de caracter vencidos.

Quanto tempo planejais tomar para preparar-vos para serdes introduzidos na sociedade dos anjos em glória?... Esta terra é o lugar da habilitação. Não tendes nenhum momento a perder. Tudo é harmonia, paz e amor no céu. Não há ali discórdia, nem contenda, nem censura, nem palavras inamorosas, nem sobrecenhos carregados, nem conflitos; e ninguém penetrará ali com algum dêstes elementos tão destruidores da paz e da felicidade. Esforçai-vos para serdes ricos em boas obras, prontos para comunicar, deitando para vós mesmos um bom fundamento para o tempo vindouro, a fim de que possais tomar posse da vida eterna.

Cessai para sempre com vossas murmurações a respeito desta pobre vida, e seja o fardo da vossa alma obter aquela vida que é melhor do que esta, obter direito às mansões preparadas para aquêles que forem verdadeiros e fiéis até o fim. Se aqui cometerdes engano, tudo estará perdido. Se dedicardes vossa existência à obtenção de tesouros terrenos, e perderdes o celestial, vereis que cometestes terrível êrro. Não podeis conseguir ambos os mundos. "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" Diz o inspirado Paulo: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um pêso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas".

Estas provações da vida são os obreiros de Deus a removerem as impurezas, enfermidades e asperezas dos nossos caracteres, e a nos habilitarem para a sociedade dos puros anjos celestiais em glória. Mas, ao passarmos por estas provações, ao se acenderem sôbre nós os fogos da aflição, não devemos ter os olhos voltados para o fogo que se vê. O olho da fé deve apegar-se às coisas invisíveis, à herança eterna, à vida imortal, ao eterno pêso de glória; e, enquanto isto fizermos, o fogo não nos consumirá, porém removerá tão sòmente a escória, e nós sairemos purificados sete vêzes, trazendo a imagem do divino. — IT:705-707.

A SOBERANA VOCAÇÃO DOS JOVENS

Por Paulo M. N. de Araujo

Ao criar Deus o homem, não achou bom que fôsse êle sòzinho. O próprio Onipotente não se acha solitário. O Pai e o Filho Se amam, Se entendem entre Si, Se aconselham (Zac. 6:13). Assim foi que o Criador Se dispôs a fazer uma companheira para Adão. E para que? Para que um e outro se admirassem? Não! A suprema finalidade daquela união era o serviço mútuo e ajuda desinteressada; o serviço de amor. Não estou aqui falando em casamento. Pretendo, através destas singelas linhas, desenrolar o mais supremo que qualquer ideal, no qual se resume a lei do universo, a soberana vocação: "viver para servir".

Ninguém vive para si mesmo. Em todos os Seus feitos, o Pai celestial nos demonstra esta verdade. O sol, com a sua luz, rejuvenesce os sêres viventes e os alegra com sua claridade e brilho; a chuva que cai rega a terra para que a mesma produza seu fruto; as plantas crescem para dar sustento e sombra aos animais e alegrar o homem — a coroa da criação. E tudo isto promana de Quem? De um Ser amante que Se alegra em "dar" — servir ao bem de Suas criaturas. "Dar" é a lei do céu e mesmo os anjos se alegram em dar...

Nas mais elevadas ações dos Céus vê-se esta mesma singela lei. Ao cair o homem no ardil do maligno, "os anjos prostraram-se aos pés de Seu Comandante, e **ofereceram-se** para serem sacrifício para o homem. Mas a vida de um anjo não poderia pagar a dívida; apenas; Aquêle Que criara o homem tinha poder para o redimir. Contudo, os anjos deveriam ter uma parte a desempenhar no plano da redenção", e nisto Se alegram, por que se regozijam em ajudar, servir. Pat. Prof. pág. 70 (grifo do autor).

"Os anjos da glória acham seu prazer em dar — dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas". E o Seu Criador manifesta êste mesmo princípio.

"...Deus amou o mundo de tal maneira que **deu** Seu Filho unigênito, porque todo aquêle que nêle crer não pereça, mas tenha a vida eterna". S. João 3:16.

Não foi coisa fácil ao Pai dar Seu Filho para morrer em nosso lugar. Mas Seu infinito amor o levou a sacrificar o que de mais sublime contém o Céu...

"A queda do homem encheu o céu todo com tristeza. O mundo que Deus fizera estava deslustrado pela maldição do pecado e habitado por sêres condenados à miséria e morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. Os anjos cessaram seus cânticos de louvor. Por tôda a côrte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara". Patr. Prof. pág. 67.

Entretanto, o Pai e o Filho Se consultavam. Conselho de paz houve entre ambos.

"Perante o Pai pleiteou Êle em prol do pecador, enquanto a hoste celestial aguardava o resultado com um interêsse de tal intensidade que as palavras não o poderão exprimir. Mui prolongado foi aquela comunhão misteriosa — o "conselho de paz" — (Zac. 3:6) em prol dos decaídos filhos dos homens". Patr. e Prof. pág. 69.

Foi assim que, para "desfazer as obras do maligno", baixou o Santo Filho de Deus a êste mundo tenebroso. Nasceu numa mangedoura, viveu sem teto próprio, e por fim morreu morte ignominiosa. E tudo isso para que? Para servir — para ajudar a raça caída a erguer-se do lamaçal do pecado. Êle mesmo declarou: "Eu não vim para ser servido, mas para servir".

Enfim: os anjos, o Pai da glória, o Filho de Deus, todo o Céu se sacrificou em favor do homem, e o resultado foi maravilhoso: pode o homem ser restabelecido à sua original condição de santidade e felicidade!

"Oh!" que mistério, o da redenção! o amor de Deus por um mundo que O não amou — Quem pode conhecer as profundidades daquele amor que excede o entendimento? Durante séculos intérminos, mentes imortais, procurando entender o mistério daquêle amor encompreensível, maravilhar-se-ão e adorarão". Patr. e Prof. pág. 69.

E vós, caros jovens — qual vossa atitude ante tão grande dom outorgado pelo Alto Céu? Não desejais cumprir a "lei do Céu" em vossa vida? A juventude é a flor desabrochada na planta da vida, donde promanam os frutos que amadurecerão para a vida futura. E como se fará isso em nossa vida para cumprir a lei da existência? As palavras de outro belo hino dizem:

"Lança os olhares em tôrno de ti,
Sim, ajuda hoje a alguém!
Sê, um auxílio ao teu próximo, alí
Sim, ajuda hoje a alguém!

H. A., hino 249.

"Os que na medida do possível, se empenham na obra de beneficiar os outros mediante provas palpáveis de seu interêsse por êles, não estão sòmente aliviando os males da vida humana, ajudando-os a levar as suas cargas, mas estão também ao mesmo tempo, contribuindo grandemente para sua própria saúde física e espiritual... A pessoa que é movida por uma benevolência verdadeiramente desinteressada, é participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo". Mens. aos Jov. pág. 64.

"Que estais fazendo cara mocidade, para tornar conhecido aos outros quão importante é tomar a palavra de Deus por guia e observar os mandamentos de Jesus? Estais, por preceito e exemplo, declarando que é só pela obediência à palavra de Deus que o homem pode ser salvo? Se fizerdes o que puderdes, sereis uma bênção para os outros. Ao agirdes segundo a vossa melhor capacidade, modos e oportunidades, apresentar-se-ão perante vós para fazer ainda mais" Idem, pág. 197.

Oxalá nós, jovens, possamos cumprir a "lei da vida" em nosso viver neste mundo. Amém.

Conselhos aos Jovens

Jovens observadores do sábado estão entregues à busca de prazeres. Vi que não há nem um em vinte que saiba o que significa religião experimental. Estão constantemente atrás de algo que satisfaça seu desejo por coisas novas e por divertimentos; e, a menos que sejam disiludidos e suas sensibilidades despertadas de maneira que possam dizer de coração: "tenho por perda tôdas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor", não são dignos dÊle nem receberão a vida eterna. Os jovens, em geral, se acham em terrível engano, e mesmo assim professam piedade. Suas vidas não consagradas são uma exprobração ao nome de cristão; seu exemplo é um laço para os outros. São um empecilho para o pecador, pois em quase todos os sentidos não são melhores que os incrédulos. Teem a palavra de Deus, mas as suas advertências, admoestações, reprovações e correções são desatendidas, como também o são as animações e promessas aos obedientes e fiéis. As promessas de Deus são tôdas feitas sob condição de humilde obediência. Um padrão apenas é dado aos jovens, mas como é sua vida em comparação com a vida de Cristo? Fico alarmada ao ver, por tôda parte, a frivolidade dos moços e moças que professam crer na verdade. Deus parece não estar nos seus pensamentos. Suas mentes estão cheias de tolices. Sua conversa é sòmente um falar ôco e vão. Teem os ouvidos aguçados para a música, e Satanás sabe quais instrumentos excitar a fim de animar, ocupar e encantar a mente de tal maneira que Cristo não seja desejado. Faltam os anseios espirituais da alma por conhecimento divino, por crescimento na graça.

Foi-me mostrado que a juventude deve tomar uma posição mais elevada e fazer da palavra de Deus o seu conselheiro e guia. Solenes responsabilidades repousam sôbre os jovens, as quais são por êles levianamente consideradas. A introdução de música em seus lares, em vez de (os) estimular para a santidade e espiritualidade, foi o meio de desviar suas mentes da verdade. Canções frívolas e a música popular do dia parece concordarem com o seu gôsto. Os instrumentos de música teem tomado o tempo que deveria ser dedicado à oração. A música, quando não abusada, é uma grande bênção; mas quando usada impropriamente, é uma terrível maldição. Ela excita, mas não comunica aquela fôrça e coragem que o cristão sòmente pode achar perante o trono da graça, ao apresentar suas necessidades e pleitear, com fortes gemidos e lágrimas, por fôrça celestial, a fim de que seja fortalecido contra as poderosas tentações do maligno. Satanás está levando cativos os jovens. Oh! que posso eu dizer para romper seu poder enfatuador! Êle é um perito encantador, seduzindo-os para a perdição. Dai ouvidos às instruções do inspirado Livro de Deus. Vi que Satanás tinha cegado as mentes dos jovens de maneira que não podiam compreender as verdades da palavra de Deus. Suas sensibilidades estão de tal modo entorpecidas, que não atentam para as injunções do santo apóstolo:

"Vós, filhos, sêde obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sôbre a terra". IT:496-7.

COLPORTAGEM - OFENSIVA DA ATUALIDADE

Por Paulo M. N. de Araujo

Estamos empenhados em uma luta sem precedentes na história.. Uma luta constante, desde que o pecado se infiltrou neste mundo. E desde de que a mesma se iniciou, o inimigo tem combatido sem tréguas, usando de hábeis artifícios e engenhos de malícia, a fim de alcançar seu objetivo. Diz o apóstolo Paulo: "... Temos que lutar... contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade em os ares". Efésios 6:12.

O grande rebelde, com suas hostes, paira "em os ares". Com seus anjos caídos, anda em derredor, "bramando como leão, buscando a quem possa tragar", declara também o apóstolo S. Pedro, 1.ª epístola cap. 5, v. 9.

Invisíveis que são aos nossos olhos mortais, conhecedores das fraquezas e defeitos dos homens, tendo à frente um hábil chefe, não nos é possível vencê-los sem o auxílio dos Altos. Por outro lado, há também um exército de anjos sob o comando do poderoso Miguel, vencedor em tôdas as batalhas, chamado "Fiel e Verdadeiro", Êle é Quem "julga e peleja com justiça". Apoc. 19:11.

Assim, na luta entre o bem e o mal, há dois batalhões em combate: o do Príncipe Emanuel e do príncipe das trevas.

Relembrando os principais fatos dêste grande conflito, vemos de princípio as artimanhas do arqui-inimigo em sua luta contra o reino de Deus. Disfarçado, não como anjo decaído, mas como "anjo de luz", levou os primeiros pais à transgressão do pecado. Em todos os seus atos vemos um grande mistificador.

Em outra feita, ao próprio Filho de Deus apresentou-se como exímio conhecedor das Escrituras, a fim de encobrir o seu caráter maligno. Porém, desmascarado, foi enèrgicamente afastado.

Em muitas ocasiões, tem usado o homem para cumprir seus propósitos satânicos. Tem investido os homens contra os servos de Deus, a ver se os poderia vencer. Mesmo entre o povo de Deus tem penetrado com suas sutilezas e levado muitos à apostasia da fé.

Tem outrossim dado grande "poderio" aos seus confederados na prática do mal, e do pecado, como fêz com a "besta", para alcançar maior êxito. Concebeu planos e os concebe hoje, pondo-os em prática com grande eficiência e perícia.

Aparentemente tem ganhado numerosos lauréis, vencido muitas batalhas, e mesmo, levado a maioria da humanidade à ruína e perdição. Eis a sua obra bem engendrada! Eis seus planos bem executados!

Detenhamo-nos aqui, agora, a fim de ponderar os resultados em jôgo neste terrível conflito...

Conhecemos muitos dos pormenores deste embate... Temos provado a ira do inimigo... Sentido seus ataques... E que nos resta?

Preparo — muito preparo — oração, conhecimento da Verdade Presente, fé, coragem, ânimo, e auxílio dos Altos Céus, para empenharmo-nos na "guerra santa". E quem são êstes que, em primeira linha, deverão estar munidos destes armamentos, como soldados de Emanuel? Quem deverão tomar "tôda a armadura de Deus", para que possam "resistir no dia mau", e, tomando a dianteira na batalha, minar o arraial do inimigo?

Esta obra está confiada em grande parte, aos colportores. A êles foi dada uma missão de ofensiva. Dada a solenidade de sua mensagem — sua arma de ataque — devem ser prudentes e não despertar o ardor da ira e preconceito daqueles que estão presos nos laços do inimigo. Êle sabe disto mas é impotente para se opor aos desígnios de Deus.

Olhemos de perto a arma do colportor. Tem êle uma solene e terrível verdade para êste tempo. Como irá manejá-la? De qualquer maneira? A torto e direito? Claro que não.

Seu exemplo está no Mestre dos mestres,

(Continua na pág. 31)

O Movimento Adventista Ilustrado

Vi um número de companhias que pareciam estar atadas por meio de cordas. Muitos nessas companhias estavam em trevas totais, seus olhos estavam voltados para baixo, para a terra, e parecia não haver ligação entre êles e Jesus. Espalhadas, porém, entre essas diferentes companhias havia pessoas cujos semblantes se mostravam claros, e cujos olhos estavam erguidos para o céu. Centelhas de luz vindas de Jesus, quais raios do sol lhes foram concedidas. Um anjo mandou-me olhar atentamente, e vi um anjo guardando a cada um dos que tinham um raio de luz, enquanto anjos maus rodeavam aquêles que estavam em trevas. Ouvi a voz de um anjo clamar: "Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo".

Uma luz gloriosa pousou então sôbre essas companhias para iluminar todos os que a receberiam. Alguns dos que estavam em trevas receberam a luz e se regozijaram. Outros resistiam à luz do céu, dizendo que ela fôra enviada para transviá-los. A luz passou por êles e foram deixados na escuridão. Os que receberam a luz de Jesus alegremente, acariciavam o aumento de preciosa luz que foi derramada sôbre êles. Suas faces cintilavam com santa alegria, enquanto seus olhares estavam dirigidos com intenso interêsse para cima, a Jesus, e suas vozes foram ouvidas em harmonia com a voz do anjo: "Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo". Assim que levantaram êsse brado, vi os que estavam em trevas, empurrá-los com o lado e com o hombro. Muitos, então, que se apegavam à luz sagrada, partiam as cordas que os confinavam e permaneciam separados daquelas companhias. Enquanto assim faziam, homens pertencentes às diferentes companhias e por elas venerados, perpassavam, alguns com palavras agradáveis, outros com olhares furiosos e gestos ameaçadores, e firmavam as cordas que estavam enfraquecendo. Êsses homens constantemente diziam: "Deus está conosco: Nós permanecemos na luz. Temos a verdade". Inquiri quem eram êsses homens, e disseram-me que eram ministros e dirigentes que rejeitaram êles próprios a luz, e não desejavam que outros a recebessem.

Vi aquêles que acariciavam a luz, a olhar para cima, com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os tomasse para Si. Logo uma nuvem passou por sôbre êles e suas faces se tornaram tristonhas. Inquiri da causa dessa nuvem e foi-me mostrado que era o seu desapontamento. Tinha passado o tempo em que esperavam seu Salvador, e Jesus não viera. Como veio desânimo sôbre os que esperavam, os ministros e dirigentes, aos quais antes me referí, se regozijavam, e todos os que tinham rejeitado a luz se alegravam grandemente, enquanto Satanás e seus anjos maus também exultavam.

Ouvi então a voz de outro anjo dizendo: "Caiu, caiu, Babilônia!" Uma luz brilhou sôbre aquêles desanimados, e, com desejos ardentes pelo Seu aparecimento, novamente fixaram seus olhos em Jesus. Vi um número de anjos conversando com aquêle que clamou: "Caiu, Caiu Babilônia", e êsses uniram-se com êle no clamor: "Aí vem o Esposo, saí-Lhe ao encontro". As vozes musicais dêsses anjos pareciam chegar a toda parte. Uma luz excedentemente brilhante e gloriosa resplandeceu em redor daquêles que tinham acariciado a luz que lhes fôra proporcionada. Suas faces resplandeciam com excelente glória, e uniram-se aos anjos no clamor: "Aí vem o Espôso". Como êles harmoniosamente elevavam o brado entre as diferentes companhias, os que rejeitaram a luz empurravam-nos, e com olhares irados os desprezavam e dêles escarneciam. Anjos de Deus, porém, adejavam suas asas sôbre os perseguidos, enquanto Satanás e seus anjos procuravam inculcar suas trevas em redor dêles, a fim de levá-los a rejeitar a luz do céu.

Ouví então uma voz dizendo àqueles que tinham sido empurrados e escarnecidos: "Saí do meio dêles, e não toqueis nada imundo". Em obediência a essa voz, um grande número partiu as cordas que os atavam e, deixando as companhias que estavam em trevas, se juntaram aos que prèviamente tinham obtido sua

liberdade, e alegremente uniram suas vozes às dêles. Ouvi a voz de sincera, agonizante oração de uns poucos que ainda permaneciam com as companhias que estavam em trevas. Os ministros e dirigentes estavam rodeando essas diferentes companhias, atando as cordas mais firmemente; contudo, ouvi ainda as vozes de oração sincera. Vi então os que tinham estado orando estender suas mãos em direção à companhia unida que estava livre, regozijando-se em Deus. A resposta dêstes, ao olharem sinceramente para o céu e apontarem para cima, foi: "Saí do meio dêles, e apartai-vos". Vi indivíduos lutando pela liberdade, e por fim quebraram as cordas que os atavam. Resistiram aos esforços feitos para amarrar as cordas mais apertadamente e recusaram dar tenção às repetidas asserções: "Deus está conosco". "Temos a verdade conosco".

Contìnuamente, pessoas deixavam as companhias que estavam em trevas e se juntavam à companhia livre, que parecia estar num campo aberto, erguido acima da terra. Seus olhares estavam dirigidos para cima, a glória de Deus pousava sôbre êles, e alegremente aclamavam Seu louvor. Achavam-se estreitamente unidos e pareciam estar envoltos na luz do céu. Em redor desta companhia havia alguns que vieram para sob a influência da luz, mas que não estavam particularmente unidos à companhia. Todos os que acariciavam a luz derramada sôbre si mesmos, olhavam para cima com intenso interêsse, e Jesus olhava sôbre êles com doce aprovação. Êles O esperavam vir e ansiavam pela Sua aparição. Não lançavam um olhar dilatório à terra. Novamente, porém, uma nuvem se fixou sôbre os expectantes, e vi-os volver seus olhos cansados para baixo. Perguntei pela causa desta mudança. Disse o meu anjo assistente: "Estão novamente desapontados em suas expectativas. Jesus não pode agora vir à terra. Devem suportar maiores provações por Sua causa. Devem abandonar erros e tradições recebidos dos homens e volver inteiramente a Deus e Sua Palavra. Devem ser purificados, embranquecidos, e provados. Os que suportarem aquela amarga prova obterão uma vitória eterna.

Jesus não veio à terra da maneira como a expectante e alegre companhia esperava, a saber, para limpar o santuário purificando a terra pelo fogo. Vi que estavam corretos no seu cálculo dos períodos proféticos; o tempo profético encerrou-se em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no final dos dias. Seu êrro consistia em não compreenderem o que eram o santuário e a natureza de sua purificação. Assim que olhei novamente para a expectante e desapontada companhia, êles pareciam tristes. Cuidadosamente examinaram as evidências de sua fé e repassaram o cálculo dos períodos proféticos, porém não descobriram nenhum êrro. O tempo fôra cumprido, mas onde estava o seu Salvador? Êles O tinham perdido.

Foi mostrado o desapontamento dos discípulos assim que chegavam ao sepulcro e não encontraram o corpo de Jesus. Maria disse: "Êles levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram". Anjos relataram aos discípulos tristonhos que seu Senhor se havia levantado, e iria adiante dêles à Galiléia.

De igual maneira vi que Jesus considerava com a mais profunda compaixão os desapontados que tinham esperado pela Sua vinda; e Êle enviou Seus anjos para dirigir suas mentes a fim de que pudessem segui-lO onde Êle estivesse. Mostrou-lhes que esta terra não é o santuário, mas que Êle deve entrar no lugar santíssimo do santuário celestial para fazer uma expiação pelo Seu povo e receber o reino de seu Pai, e que Êle retornaria depois à terra e os tomaria a fim de morarem com Êle para sempre. O desapontamento dos primeiros discípulos representa bem o desapontamento daquêles que esperaram Seu Senhor em 1844.

Fui levada (em visão retrospectiva) ao tempo em que Cristo entrou cavalgando triunfantemente em Jerusalém. Os alegres discípulos acreditavam que Êle, então, iria tomar o reino e reinar como principe temporal. Seguiam seu Rei com elevadas esperanças. Cortavam belos ramos de palmeira, tiravam seus vestuários exteriores, e com entusiástico zêlo os estendiam pelo caminho. Alguns iam adiante, e outros atrás, clamando: "Hosana ao Filho de David: Bendito O que vem em nome do Senhor; Hosana nas alturas". O excitamento perturbava os Fariseus, e desejavam que Jesus repreendesse Seus discípulos. Disse-lhes, porém: "Se êstes se calarem, as próprias pedras clamarão". A profecia de Zacarias 9:9 devia cumprir-se; contudo, os discípulos estavam sentenciados a um amargo desapontamento. Poucos dias depois seguiram a Jesus para o Calvário, e viram-nO sangrando e sendo dilacerado sôbre a cruel cruz. Testemunharam Sua morte agonizante e depositaram-nO no túmulo. Seus corações submergiram em aflição; suas expectativas não se realizaram em nenhum simples particular, e suas esperanças morreram com Jesus. Porém, assim que Êle ressuscitou dos mortos e apareceu aos Seus amargurados discípulos, suas esperanças reviveram. Encontraram-nO novamente.

Vi que o desapontamento dos que criam na vinda do Senhor em 1844 não era igual ao desapontamento dos primeiros discípulos. A profecia foi cumprida na primeira e segunda mensagens dos anjos. Foram dadas no tempo certo e efetuaram a obra que Deus determinou por elas efetuar. — E. W. 240-5.

«Aconselho-te» — I

Por Alfonsas Balbachas

"Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

"Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.

"Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono". Apoc. 3:18-21.

A IGREJA DE DEUS ATRAVÉS OS SÉCULOS

Deus sempre tem tido uma igreja sôbre a terra. Nunca ficou sem verdadeiros adoradores, ainda que, em certas ocasiões, ficassem reduzidos a um mínimo. A tocha da verdade, no decorrer dos séculos, jamais se apagou por completo, nem se apagará. É verdade que tem havido muitos desvios em tôdas as épocas da história, mas Deus nunca ficou sem um remanescente fiel.

Lancemos um olhar retrospectivo, e consideremos a situação de Israel nos dias do rei Acabe e do profeta Elias. Tão decaída estava aquela nação, que o profeta se sentia só. "Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma", disse êle. Rom. 11:3. Mas Deus tinha reservado para Si um punhado de fiéis. "Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal", foi a resposta divina. Verso 4. Assim foi também nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. "Se o Senhor dos Exércitos nos não deixará algum remanescente, já como Sodoma seríamos, e semelhante a Gomorra", declarou o profeta Isaias. Isa. 1:9.

E quando Cristo veio ao mundo, não foi diferente. Aquêle povo que havia sido eleito para ser a luz do mundo, estava transviado. Não reconheceram Aquêle por Quem, havia muitos séculos, vinham esperando. Jesus "veio para o que era seu, e os seus não O receberam". (João 1:11). A nação judaica estava apostatada, mas Deus, como de costume, não ficou sem um remanescente. "Assim pois também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça", declarou o apóstolo Paulo. Rom. 11:5.

Consideremos agora a igreja cristã, fundada na eleição dos doze apóstolos, e contra a qual as portas do inferno não haviam de prevalecer (Mat. 16:18), como, de fato, nunca prevaleceram, pois, por maiores que tenham sido os esforços de Satanás para destruí-la, quer pelo furor da perseguição, quer pela sedução da apostasia, a igreja, desde o princípio do mundo, permanece indestrutível, porque é o Senhor Quem a sustenta com a Sua dextra.

Também na igreja cristã não tardou em penetrar a apostasia. Os fiéis se opunham fortemente à maré da decadência espiritual, mas os seus esforços foram infrutíferos. "Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver tôda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus". C:45.

Durante a reforma do século dezesseis repetiu-se a mesma velha história. Homens de fé, como Lutero, Calvino, Zuínglio e outros, se esforçaram por reformar a igreja, que se achava em estado de grande decadência, mas logo sofreram feroz oposição. Seu testemunho não foi recebido e, com pesar, tiveram que separar-se de Roma. Foram constantemente acusados, pelos romanistas, de heresia e voluntária separação da verdadeira igreja. "Semelhantes acusações, porém, aplicam-se antes a êles próprios (aos romanistas). São êles os únicos que depuseram a bandeira de Cristo, e se afastaram da 'fé que uma vez foi dada aos santos'. São Judas 3". C:51.

Mas as igrejas reformadas também entraram em decadência. No tempo em que surgiu grande despertamento em tôrno da mensagem da segunda vinda de Cristo, as igrejas protestantes estavam acedendo mais e mais aos costumes e práticas do mundo, e declinando gradativamente na vida espiritual.

Veio a mensagem do advento, pregada, de início, dentro das igrejas protestantes, pois os que criam na breve volta de Jesus não tinham a intenção de separar-se delas. Mas a mensagem que se destinava a despertar o povo de sua letargia, foi rejeitada pela maior parte, e os crentes que a aceitaram começaram a ser perseguidos. E qual foi o resultado? "No verão de 1844 aproximadamente cinquenta mil (almas) se retiraram das igrejas". C:376.

Assim, vemos que Deus tem mantido Sua igreja na terra através de um punhado de sobreviventes às apostasias. Êsses remanescentes

sempre teem constituído o verdadeiro tronco da igreja, desde o início do mundo. Os inúmeros ramos que surgiram, muitos dos quais bem mais fortes, materialmente, que a própria igreja verdadeira, são, todos, desvios do verdadeiro tronco. Desde que uma igreja abandona a verdade, não é mais o povo de Deus. Não é mais o tronco. É, isso sim, um ramo transviado e cortado (Rom. 11:17). O tronco é o remanescente fiel que permanece na verdade. E ainda que êste se desligue da igreja em apostasia, não está, por isso, separado do tronco. Separado está o ramo que se desvia da verdade e que é, consequentemente, cortado por Deus.

"Êste princípio se relaciona com igual pêso a uma questão longamente agitada no mundo cristão — a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se, não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caracter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por êles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. É isto o que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho". D:351.

Os judeus não compreendiam esta verdade. Fiavam-se na presunção da descendência direta. Pensavam que, como filhos naturais de Abraão, as promessas lhes pertenciam infalìvelmente. Mat. 3:9. Mas qual foi o resultado dessa falsa segurança? Foram rejeitados, com excepção de um pequeno resto. Rom. 11:5. Isto, porém, não quer dizer que Deus tenha rejeitado Seu povo (Verso 1). Êle rejeitou aquêles que, pela apostasia, deixaram de ser Seu povo. Uma vez que uma igreja se desvia, ela não é mais a igreja de Deus. O povo de Deus é sempre o remanescente fiel. É o tronco e não os ramos transviados e cortados. Por isso é que "nem todos os que são de Israel são israelitas" (Rom. 9:6).

Também a igreja católica deixou iludir-se pela mesma presunção. Confiada na descendência apostólica direta, pretende ela ser a verdadeira igreja, o povo de Deus, aplicando indevidamente a si as palavras de Cristo: "e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". (Mat. 16:18). Não compreendem os católicos que esta promessa só pode cumprir-se com o tronco — o remanescente fiel — e nunca com um ramo transviado.

Deus não se mantém incondicionalmente ligado a um povo ou igreja. Enquanto um povo permanece fiel a Deus, Êle o reconhece como Seu. Mas, se O deixam, Êle também os deixa. A condição é sempre a mesma, a saber: "O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Êle". II Cron. 15:2. Isto equivale ao que se encontra em Jeremias 18:7-9.

A IGREJA DE LAODICÉIA

O trato de Deus com o Seu povo é invariável. Reconhece-o como Seu sob condição de fidelidade. Sempre foi assim, e é evidente que Laodicéia — a igreja do advento — não poderá constituir uma excepção à regra.

"Se a igreja", diz o Espírito de Profecia, "tomar por um caminho idêntico ao do mundo, virá a partilhar a mesma sorte; ainda mais: como recebeu maior luz, seu castigo será maior do que o dos impenitentes". TI:60.

"A igreja será pesada nas balanças do santuário. Se o seu caracter moral e seu estado espiritual não corresponderem com os benefícios e bênçãos que Deus lhe conferiu, ela será achada em falta". 5T:83.

"Irmãos: vossas lâmpadas certamente bruxolearão e se obscurecerão até se apagarem em trevas, a menos que façais decididos esforços para (uma) reforma. 'Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras'. A oportunidade agora oferecida pode ser de pouca duração. Se êste tempo de graça e arrependimento passar inaproveitado, será dada a advertência: 'Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal'. Estas palavras são proferidas pelos lábios dAquêle que é longânimo e paciente. São uma solene advertência às igrejas e aos indivíduos, de que o Guarda, que nunca dormita, está a medir seu curso de ação. É sòmente à sua maravilhosa paciência que devem o não terem ainda sido cortados como os que ocupam o terreno inùtilmente". 5T:612 (Ver também Test. p. Igr., págs. 180, 181).

"O que Deus prometeu, a todo tempo é capaz de cumprir, e a obra que confiou a Seu povo a pode perfeitamente realizar por seu intermédio. Se êste estiver disposto a andar em conformidade com tôda a palavra que Deus falou, tôda boa palavra e promessa serão cumpridas. Mas se faltar a perfeita obediência, as grandes e preciosas promessas não serão obtidas e não se cumprirão". TI:184.

Como vemos, as promessas em relação à igreja estão subordinadas a um "se". Só poderão cumprir-se sob condição. E a condição é esta: Perfeita obediência. Mas, para que a igreja pudesse preencher êste requisito, precisaria reformar-se. Eis, pois, outra condição: uma reforma.

APELOS PARA UMA REFORMA NA IGREJA DE LAODICÉIA

A reforma só tem razão de ser onde há apostasia. Sem apostasia não necessita haver reforma. Mas penetrou, de fato, a apostasia na igreja de Laodicéia? Sim! Isto nos mostram os fatos e nos confirmam os Testemunhos do Espírito de Profecia.

"O povo a quem Deus confiou as sagradas, solenes e probantes verdades para êste tempo está dormindo em seu pôsto. Por seu procedimento, diz: 'Tenho a verdade', 'rico sou e estou enriquecido, e de nada tenho falta', ao passo que a Testemunha Verdadeira lhe adverte: 'Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu'. Com que fidelidade retratam essas palavras a presente condição da igreja! 'Não sabes que és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu'." TI:61.

"Foi-me mostrado", diz a serva do Senhor, "que o espírito do mundo está a levedar cèleremente a igreja. Estais no mesmo trilho que o Israel antigo. É a mesma apostasia de vossa santa vocação como povo peculiar de Deus. Tendes comunhão com as obras infrutuosas das trevas. Vossa conformidade com os incrédulos trouxe o desagrado de Deus sôbre vós. Não conheceis as coisas que à vossa paz pertencem e elas serão ocultadas aos vossos olhos. Vossa recusa de seguir a luz vos há de levar a uma condição mais desfavorável que a dos judeus, sôbre quem Jesus proferiu um ai". 5T:75,76.

"Olhando Jesus, hoje, o estado de Seus professos seguidores, Êle vê vil ingratidão, ôco formalismo, hipócrita insinceridade, orgulho farisaico e apostasia". 5T:72.

"A igreja se tem desviado de Cristo, seu Guia, e regressa agora ràpidamente ao Egito. Sòmente poucos estão, todavia, alarmados e atônitos em face de sua falta de poder espiritual". 5T:217.

"A menos que a igreja que se acha agora a levedar-se com sua apostasia, se arrependa e se converta, ela comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma". 5TS:138.

O "arrepender-se" e "converter-se" é, em outras palavras, fazer uma reforma. "Arrependde-te" (Apoc. 3:199, é o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira. E, pelo Espírito de Profecia, foi dito: "Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere a reforma" D:413.

"Há grande necessidade de uma reforma entre o povo de Deus". 3T:474 (1875).

"Deve realizar-se um despertamento e uma reforma sob direção do Espírito Santo. Despertamento e reforma são duas coisas distintas. Despertamento significa renovação da vida espiritual, reavivamento das fôrças, sentidos e coração, e ressurreição da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias, teorias, hábitos e costumes". COR:121 (1902).

"Necessitamos de uma reforma completa em tôdas as nossas igrejas". TM:443.

"Deus requer, daqueles que estão prontos a se deixarem reger pelo Espírito Santo, que dêem início a uma obra de inteira reforma". BCG: 19-5-1913 (Citado no "Serviço Cristão", página 29).

(Continua no próximo número).

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

COLPORTAGEM — OFENSIVA DA...

(Continuação da pág. 26)

Que estudou os melhores métodos de vencer o inimigo das almas, arrebatando-as de seu poder.

Seu outro exemplo, acha-se ilustrado nos humildes e hábeis **valdenses**, os primeiros "colportores", prudentes e dedicados. Como procediam? De que dependia seu sucesso?

"Tornar conhecido o fim de sua missão era destruir tôdas as possibilidades de sucesso, por isso cautelosamente ocultavam o verdadeiro caracter" ...Geralmente escolhiam a profissão de mercador ou mascate. "Levavam sedas, joias e outros artigos que nesse tempo eram de obtenção difícil, salvo em mercados distantes. Como tais, eram bem recebidos nos lugares onde, como missionários, teriam sido expulsos". — Conflito dos Séculos. — E. G. W.

Na mesma luta em que eles estavam empenhados estamos hoje nós também. As condições são bem idênticas. As verdades sagradas haviam sido espezinhadas e adulteradas. Urgia pois opor-se à mistificação satânica... "A lei de Deus foi calcada no pó, entretanto que se exaltavam os costumes e as tradições dos homens". Idem, p. 73. O êrro e a superstição abundavam entre as almas crédulas e ignorantes... Mostrar-lhes seus enganos era melindrosa e árdua tarefa. Deviam pois êstes "colportores" ser precavidos e prudentes. Secretamente deviam "minar" o arraial do inimigo e trazer à luz seus sofismas e artimanhas subtis.

Prezado colportor: Muitas coisas deves aprender a fim de seres um hábil missionário como o foram os valdenses. Ainda não estás preparado e nunca o estarás completamente, pois sua missão é em realidade grande, bem grande. Mas deves progredir. Deves escalar sempre mais alto.

Prepara-te e vai à batalha, e nosso Deus será contigo. Amém.

«Um cego guiando outro cego»

Por E. G. White

Tenho visto como dirigentes cegos trabalhavam para tornar almas tão cegas quanto êles mesmos, pouco imaginando o que está para sobrevir-lhes. Estão-se exaltando contra a verdade, e, como ela triunfa, muitos que consideraram êsses instrutores como homens de Deus e os auscultaram por luz, estão perturbados. Inquirem dêsses dirigentes com respeito ao sábado, e êsses, com o objetivo de se livrarem do quarto mandamento, lhes respondem neste sentido. Vi que não tem havido verdadeira honestidade ao serem tomadas as muitas posições que foram assumidas contra o sábado. O principal objetivo é passar de largo pelo sábado do Senhor e observar outro dia que não o santificado e consagrado por Jeová. Se são desalojados de uma posição. tomam uma oposta — tomam mesmo uma posição que pouco antes condenaram como ilegítima.

O povo de Deus está chegando à unidade da fé. Os que observam o sábado da Bíblia estão unidos em suas concepções da verdade bíblica. Porém, aquêles que se opõem ao sábado entre o povo do Advento, estão desunidos e estranhamente divididos. Adianta-se um em oposição ao sábado e o declara ser assim e assim, e em conclusão diz que (o assunto) está resolvido. Mas como o seu esfôrço não solucione a questão, e como a causa do sábado progride e os filhos do Senhor ainda o abraçam, adianta-se outro para derribá-la. Porém, ao apresentar os seus pareceres para passar de largo pelo sábado, derruba inteiramente os argumentos daquele que fez o primeiro esfôrço contra a verdade, e apresenta uma teoria tão oposta à dêle como à nossa. E assim com o terceiro e o quarto; mas nenhum dêles o fará como está na Palavra de Deus: "O sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus".

Os tais, vi, teem a mente carnal, por isso não são sujeitos à santa lei de Deus. (Rom. 8: 7). Não são concordes entre sí mesmos, contudo trabalham àrduamente, com as suas intervenções, para torcer as Escrituras, a fim de fazerem uma brecha na lei de Deus, mudarem, abolirem, ou fazerem qualquer coisa com o quarto mandamento de preferência a observá-lo. Desejam silenciar o rebanho sôbre essa questão. Dêsse modo se apegam a alguma coisa na esperança de que (isso) os aquietará, e de que muitos dos seus seguidores pesquizarão a Bíblia tão pouco que seus guias possam fàcilmente fazer o êrro passar por verdade; e êles o recebem como tal, não olhando mais alto do que seus guias. EW:68.

«Observador da Verdade»

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondência, para publicação, devem ser enviados à Editôra Missionária "A VERDADE PRESENTE" — Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 Caixa Postal, 10.007 — Belenzinho — São Paulo.

Redação e Administração: Rua Tobias Barreto, 809 - Tel. 9-6452 - S. Paulo
Oficinas: — Rua Amaro B. Cavalcanti, 21 — Vila Matilde — São Paulo
Diretor: *André Lavrik* — Redator Responsável: *Ascendino F. Braga*